

EMPREGO FORMAL NO ESTADO DE SERGIPE
PERFIL DA MÃO DE OBRA - 2012

SISTEMA FIES

PRESIDENTE

Eduardo Prado de Oliveira

SUPERINTENDENTE CORPORATIVO

Paulo Sérgio de Andrade Bergamini

INSTITUTO EUVALDO LODI – NÚCLEO REGIONAL

Rodrigo Rocha Pereira Lima – Superintendente

SENAI – DEPARTAMENTO REGIONAL

Paulo Sérgio de Andrade Bergamini – Superintendente

SESI – DEPARTAMENTO REGIONAL

Acrízio José Campos Souza

EMPREGO FORMAL NO ESTADO DE SERGIPE
PERFIL DA MÃO DE OBRA - 2012

2013

©2013.SESI.SE

Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, desde que citada a fonte

SESI

Este trabalho foi elaborado por uma equipe cujos nomes estão relacionados na folha de crédito

Ficha Catalográfica

EMPREGO formal no Estado de Sergipe: perfil da mão de obra em 2012.
Aracaju: SESI, 2013. 73 p.il.

1. MÃO DE OBRA FORMAL. 2. EMPREGO FORMAL. 3. SERGIPE. I.
Título.

CDU:

331.522(813.7A/Z)

SESI – Serviço Social da Indústria
Av. Carlos Rodrigues da Cruz, s/nº Ed. Albano Franco
Centro Administrativo Augusto Franco
Aracaju – Sergipe CEP: 49080-190
Tel.: (0xx79) 3226-7400 / 3226-7418
Fax: (0xx79) 3226-7412

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	VI
LISTA DE GRÁFICOS	X
APRESENTAÇÃO	12
PREFÁCIO	14
1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA MÃO DE OBRA: SERGIPE, NORDESTE E BRASIL.....	17
2. ESTRUTURA DO EMPREGO FORMAL DOS GRANDES SETORES ECONÔMICOS DE SERGIPE, DO NORDESTE E DO BRASIL	18
2.1. PERFIL DOS TRABALHADORES	22
2.1.1. <i>Gênero</i>	22
2.1.2. <i>Faixa Etária</i>	23
2.1.3. <i>Rendimentos</i>	26
2.1.4. <i>Escolaridade</i>	29
2.2. PORTE DOS ESTABELECIMENTOS	33
3. ESTRUTURA DO EMPREGO FORMAL DOS SUBSETORES DA ECONOMIA SERGIPANA	37
3.1. INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL.....	37
3.1.1. <i>Número de Estabelecimentos</i>	37
3.1.2. <i>Número de Empregados</i>	38
3.1.3. <i>Gênero</i>	39
3.1.4. <i>Faixa Etária</i>	41
3.1.5. <i>Rendimentos</i>	42
3.1.6. <i>Escolaridade</i>	44
3.2. AGROPECUÁRIA	48
3.2.1. <i>Número de Estabelecimentos</i>	48
3.2.2. <i>Número de Empregados</i>	49
3.2.3. <i>Gênero</i>	49
3.2.4. <i>Faixa Etária</i>	50
3.2.5. <i>Rendimentos</i>	51
3.2.6. <i>Escolaridade</i>	53
3.3. SERVIÇOS	55

3.3.1.	<i>Número de Estabelecimentos</i>	55
3.3.2.	<i>Número de Empregados</i>	56
3.3.3.	<i>Gênero</i>	57
3.3.4.	<i>Faixa Etária</i>	58
3.3.5.	<i>Rendimentos</i>	59
3.3.6.	<i>Escolaridade</i>	60
3.4.	COMÉRCIO	64
3.4.1.	<i>Número de Estabelecimentos</i>	64
3.4.2.	<i>Número de Empregados</i>	64
3.4.3.	<i>Gênero</i>	65
3.4.4.	<i>Faixa Etária</i>	66
3.4.5.	<i>Rendimentos</i>	66
3.4.6.	<i>Escolaridade</i>	67
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
5.	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	72
	FOLHA DE CRÉDITOS	73

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DO EMPREGO – BR/NE/SE – 2012 – EM 1.000 PESSOAS.....	18
TABELA 2: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR GRANDE SETOR – BR/NE/SE - 2012.....	19
TABELA 3: NÚMERO DE TRABALHADORES FORMAIS POR GRANDE SETOR BR/NE/SE – 2012.....	21
TABELA 4: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E TRABALHADORES FORMAIS POR GRANDES SETORES DE ATIVIDADES - SERGIPE / 2012.....	22
TABELA 5 - GÊNERO DOS TRABALHADORES FORMAIS BR/NE/SE – 2012 (%).....	23
TABELA 6: NÚMERO DE TRABALHADORES POR FAIXA ETÁRIA – NORDESTE / 2012 (%).....	25
TABELA 7: FAIXA ETÁRIA DOS TRABALHADORES POR GRANDE SETOR DA ECONOMIA – SERGIPE/2012 (%).....	26
TABELA 8: FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS TRABALHADORES EM SALÁRIOS MÍNIMOS – NORDESTE / 2012 (%).....	28
TABELA 9: TRABALHADORES POR FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA E POR GRANDE SETOR DE ATIVIDADE EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SERGIPE / 2012 (%).....	29
TABELA 10: NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS TRABALHADORES – NORDESTE/2012 (%).....	31

TABELA 11: NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS TRABALHADORES POR GRANDES SETORES DE ATIVIDADE – SERGIPE / 2012 (%).....	32
TABELA 12: NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS TRABALHADORES POR GRANDES SETORES DE ATIVIDADE – SERGIPE / 2012 (%).....	32
TABELA 13: NÚMERO DE EMPREGADOS FORMAIS POR PORTE DO ESTABELECIMENTO - NORDESTE / 2012 (%).....	34
TABELA 14: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR PORTE E POR GRANDE SETOR DE ATIVIDADE – SERGIPE / 2012.....	35
TABELA 15: NÚMERO DE EMPREGADOS POR SETOR E POR PORTE DO ESTABELECIMENTO - SERGIPE/2012 (%).....	35
TABELA 16 - NUMERO DE ESTABELECIMENTOS – INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL – SERGIPE 2012 (%).....	37
TABELA 17 - NUMERO DE TRABALHADORES FORMAIS – INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL – SERGIPE / 2012 (%).....	38
TABELA 18 - GÊNERO DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DA INDÚSTRIA – SERGIPE/2012 (%).....	40
TABELA 19: FAIXA ETARIA DOS TRABALHADORES POR SUBSETORES DA INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL – SERGIPE/2012 (%).....	41
TABELA 20: FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS TRABALHADORES POR SUBSETORES DA INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SERGIPE / 2012 (%).....	43
TABELA 21: GRAU DE INSTRUÇÃO DOS TRABALHADORES POR SUBSETORES DA INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL – SERGIPE / 2012(%).....	45

TABELA 22 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SUBSETOR DA AGROPECUÁRIA – SERGIPE /2012.....	48
TABELA 23 – NÚMERO DE TRABALHADORES FORMAIS POR SUBSETOR DA AGROPECUÁRIA – SERGIPE / 2012 (%)......	49
TABELA 24 - GÊNERO DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DA AGROPECUÁRIA – SERGIPE 2012 (%)......	50
TABELA 25 – FAIXA ETÁRIA DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DA AGROPECUÁRIA – SERGIPE / 2012 (%)......	51
TABELA 26 – FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS TRABALHADORES EM SALÁRIOS MÍNIMOS POR SUBSETOR DA AGROPECUÁRIA – SERGIPE / 2012 (%)......	52
TABELA 27 – GRAU DE INSTRUÇÃO DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DA AGROPECUÁRIA – SERGIPE / 2012 (%)......	53
TABELA 28 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTO POR SUBSETOR DE SERVIÇOS – SERGIPE/2012 (%)......	55
TABELA 29 - NÚMERO DE TRABALHADORES POR SUBSETOR DE SERVIÇOS – SERGIPE/2012 (%)......	56
TABELA 30 - GÊNERO DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DE SERVIÇOS – SERGIPE/2012 (%)......	57
TABELA 31 - FAIXA ETÁRIA DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DE SERVIÇOS – SERGIPE/2012 (%)......	58
TABELA 32 – FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS TRABALHADORES DO SETOR DE SERVIÇOS EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SERGIPE / 2012 (%)......	60
TABELA 33 – GRAU DE INSTRUÇÃO DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DE SERVIÇOS - SERGIPE/2012 (%)	61
TABELA 34 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SUBSETOR DO COMÉRCIO SERGIPE / 2012 (%)......	64

TABELA 35 - NÚMERO DE TRABALHADORES FORMAIS POR SUBSETOR DO COMÉRCIO – SERGIPE / 2012 (%).....	65
TABELA 36 - GÊNERO DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DO COMÉRCIO SERGIPE 2012 (%).....	65
TABELA 37 – FAIXA ETÁRIA DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DO COMÉRCIO - SERGIPE /2012 (%).....	66
TABELA 38 - FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DO COMÉRCIO EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SERGIPE / 2012 (%).....	67
TABELA 39 – GRAU DE INSTRUÇÃO DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DO COMÉRCIO –SERGIPE / 2012 (%).....	68

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: ESTABELECIMENTOS POR GRANDES SETORES DA ECONOMIA - BR/NE/SE - 2012 (%)	20
GRÁFICO 2: TRABALHADORES FORMAIS POR GRANDE SETOR.....	21
BR/NE/SE - 2012 (%).....	21
GRÁFICO 3: FAIXA ETÁRIA DOS TRABALHADORES	24
BR/NE/SE – 2012 (%).....	24
GRÁFICO 4: FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS TRABALHADORES EM SALÁRIOS MÍNIMOS SE/NE/BR - 2012 (%)	27
GRÁFICO 5: NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS TRABALHADORES (%) –.....	30
BR/NE/SE – 2012.....	30
GRÁFICO 6: NÚMERO DE EMPREGADOS FORMAIS POR PORTE DO ESTABELECIMENTO BR/NE/SE – 2012 (%).....	33

APRESENTAÇÃO

O emprego é um elemento fundamental para a inserção social de um indivíduo, porém o mercado de trabalho tem exigido uma mão de obra cada vez mais especializada, devido à concorrência global, que força, crescentemente, maior produtividade nas empresas. O mercado atual busca trabalhadores mais capacitados e qualificados para operar em uma economia marcada por intensa inovação tecnológica, na qual os trabalhadores precisam estar em constante aprendizado.

Para mitigar o total de pessoas que se encontram em situação menos favorável na sociedade, ações públicas e privadas têm buscado elevar a oferta de capacitação educacional e técnica da força de trabalho, visto que estes são elementos essenciais ao desenvolvimento econômico. Aos trabalhadores destinam-se mais benefícios, investimentos em saúde, educação e treinamento profissional, possibilitando maior produtividade e bem-estar social.

Nos últimos anos, a economia mundial passou por uma crise financeira na qual os países se viram imersos em grandes problemas econômicos. Entre eles, o fechamento de empresas que gerou um enorme número de desempregados. Diante desta situação, foi preciso passar por diversas transformações de ordem econômica e política para retomar o crescimento econômico e a criação de emprego. As taxas de crescimento econômico mundial desaceleraram e, aos países, se tornou crucial buscar a inovação e a modernização de seu sistema produtivo como alternativa para contornar a crise.

Com todas essas transformações, o Brasil vem investindo na qualificação de sua mão de obra, através de programas

profissionalizantes, entendendo que através de cursos técnicos é possível reduzir a dificuldade encontrada pela classe empresarial para ocupar seus postos de trabalho.

O Sistema Indústria é parceiro nesta iniciativa e este Perfil da Mão de Obra Formal tem como objetivo expor as virtudes e oportunidades de melhoria da mão de obra, principalmente em Sergipe, para que sejam planejadas e executadas ações estratégicas, permitindo a sustentabilidade do processo de desenvolvimento.



EDUARDO PRADO DE OLIVEIRA
PRESIDENTE DA FIES

PREFÁCIO

São muitos os sintomas de que o mercado de trabalho no Brasil tem melhorado de qualidade nos últimos dez anos, com o crescimento da parcela dos trabalhadores com vínculos formais em todas as regiões, assim como a escolaridade média da força de trabalho tem se elevado. Os rendimentos dos trabalhadores também vêm apresentando crescimento real, em grande parte em função da política de valorização do seu salário mínimo e da forte demanda por força de trabalho.

A evolução dos rendimentos do mercado de trabalho, para ser sustentável, precisa evoluir *pari passu* com o incremento de sua produtividade, sob risco de gerar importantes desequilíbrios macroeconômicos. São os investimentos em máquinas e equipamentos, na qualificação do trabalho e em inovação que podem harmonizar elevação da remuneração do trabalho e os ganhos de produtividade.

Em 2013, o mercado de trabalho se manteve pujante. Resistindo a três anos de crescimento econômico modesto, os números de geração de emprego apresentam-se surpreendentemente bons. O saldo de emprego formal em 2013 alcançou 1.117.171, equivalentes a uma taxa de crescimento de 2,82%.

A taxa de desocupação de 2013 nas seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE foi de apenas 5,4%, a menor na série histórica iniciada em 2002. Os resultados mostram uma situação de mercado de trabalho nas regiões metropolitanas que se aproxima do pleno emprego. Recentemente, a Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (PNAD) apresentou para o conjunto do país uma taxa de

desocupação baixa em termos históricos de 7,3%, ainda que mais elevada nas regiões mais pobres, como o Norte e Nordeste.

A PNAD divulgou também uma informação que causou certo alarde, referente à redução taxa de atividade, que mede a relação entre o quantitativo de pessoas em idade de trabalhar e a força de trabalho que se encontra no mercado, para a região Nordeste. O resultado reflete principalmente a busca de maior qualificação profissional dos jovens, adiando o momento de sua entrada no mercado de trabalho. Nesse sentido, é digna de elogio a iniciativa do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) de expandir e interiorizar a oferta de cursos de educação profissional-técnica de nível médio para o trabalhador brasileiro.

A geração de emprego formal, com carteira assinada, é um dos aspectos mais positivos do crescimento da economia sergipana. Entre 2007 e 2013 foram criados cerca de 115 mil empregos com carteira de trabalho. O número de sergipanos com emprego formal cresceu 70% nesse período, bem acima da taxa de crescimento médio do Brasil, de 43%. Isso equivale a um crescimento anual médio de 7% no emprego formal, notável expansão.

A publicação do Perfil da Mão de obra de Sergipe, elaborada pela equipe técnica da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), é uma importante contribuição para o entendimento da evolução do mercado de trabalho formal em Sergipe.

A publicação disponibiliza informações sobre uma ampla gama de aspectos do emprego formal, a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2012, com dados sobre o número de estabelecimentos e empregados segundo setor de atividade, bem como o

perfil do trabalhador em termos da composição de gênero, faixa etária e rendimentos. São informações de grande valia para os empresários e para o conjunto da população sergipana que ajudam a identificar os avanços e os desafios por enfrentar nessa dimensão essencial do desenvolvimento econômico.

PROF. DR. RICARDO O. LACERDA DE MELO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA / UFS

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA MÃO DE OBRA: SERGIPE, NORDESTE E BRASIL

Em 2010 Sergipe possuía uma população de 2.068.017 milhões de habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Do total dos habitantes, 388.507 possuíam empregos formais, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2012, correspondendo a 18,7% da população residente no Estado. Deve-se levar em consideração que os dados da RAIS referem-se somente ao trabalho formal em unidades produtivas.

Em 2012, tanto no Brasil, quanto no Nordeste e em Sergipe a maioria das pessoas (de acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - PNAD), com 10 anos ou mais, ocupadas, na semana de referência encontrava-se empregada (pessoas com carteira de trabalho assinada, militares e estatutários e outros sem carteira de trabalho assinada). Em Sergipe, dos 58% que estavam empregados, 27% estavam trabalhando com a carteira de trabalho assinada, contra 21% dos que não possuíam carteira de trabalho assinada.

Outra categoria que merece destaque são as pessoas que trabalham por conta própria (pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado). Estimase a existência de aproximadamente 222 mil pessoas em Sergipe nesta categoria, representando 23% das pessoas com 10 anos ou mais ocupadas no Estado, sendo esse percentual maior que o mensurado para o Brasil (ver Tabela 1).

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DO EMPREGO – BR/NE/SE – 2012 – EM 1.000 PESSOAS

Categoria	Brasil	%	Nordeste	%	Sergipe	%
Empregados	58.525	61,8%	12.685	52,8%	565	58%
Com carteira de trabalho assinada	37.202	39,3%	6.082	25,3%	267	27%
Militares e estatutários	6.976	7,4%	1.707	7,1%	95	10%
Outros sem carteira assinada	14.347	15,1%	4.896	20,4%	204	21%
Trabalhadores domésticos	6.419	6,8%	1.532	6,4%	47	5%
Empregadores	3.564	3,8%	662	2,8%	23	2%
Conta própria	19.561	20,7%	5.903	24,6%	222	23%
Trabalhadores na construção para o próprio uso	77	0,1%	26	0,1%	-	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	3.694	3,9%	2.053	8,5%	63	6%
Não remunerados	2.872	3,0%	1.152	4,8%	59	6%
TOTAL	94.713	100%	24.014	100%	980	100%

FONTE: PNAD/IBGE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

2. ESTRUTURA DO EMPREGO FORMAL DOS GRANDES SETORES ECONÔMICOS DE SERGIPE, DO NORDESTE E DO BRASIL

Antes de analisar as características da mão de obra formal, visto que esta será analisada segundo cinco grandes setores da economia (conforme classificação do IBGE), apresentaremos uma breve definição de cada um destes setores.

O *setor Agropecuário*, considerado como setor primário da economia, é o setor responsável pela produção de bens de consumo, mediante o cultivo de plantas e da criação de animais como gado, suínos, aves, entre outros.

O *setor Industrial* é composto pela indústria extrativa e a indústria de transformação. O *setor da Construção Civil*, também conhecido como Indústria da Construção, participa do setor secundário da economia. É um setor que engloba grande quantidade de atividades em seu ciclo de

produção, gerando consumo de bens e serviços de outros setores, com grande capacidade de absorção de mão de obra.

O setor terciário da economia é composto pelo *setor de Comércio*, que se baseia na venda de mercadorias, e pelo *setor de Serviços*, que se refere aos “bens intangíveis”. Pode envolver a prestação de serviços às empresas e aos consumidores finais, transporte, distribuição e venda de serviços relacionados ao entretenimento, entre outros.

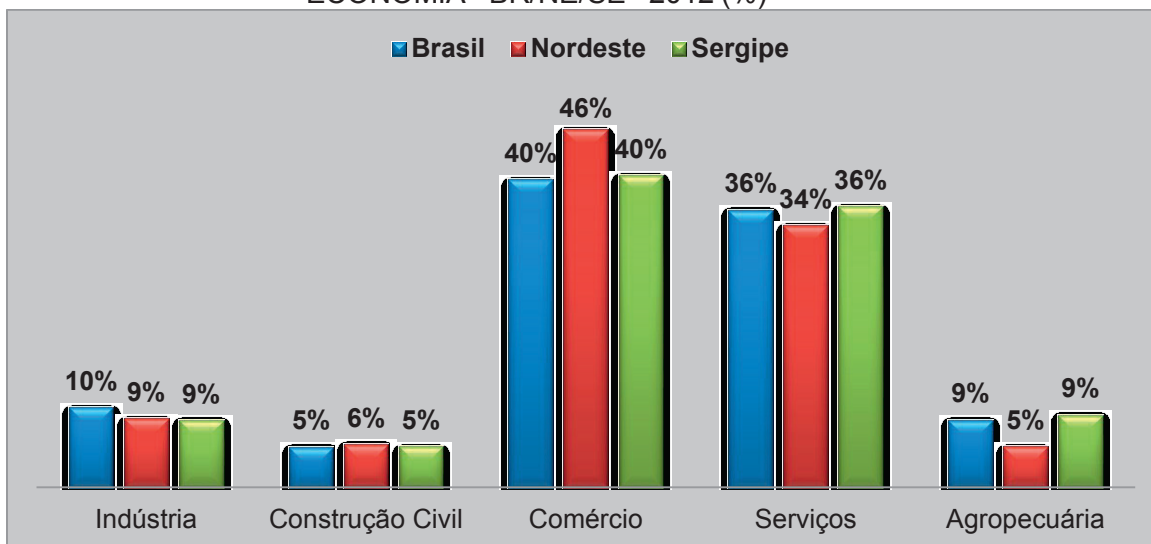
Em 2012, os trabalhadores formais de Sergipe trabalhavam em 25.566 estabelecimentos. Na análise setorial, a maioria destes estabelecimentos encontra-se no setor de Comércio (40%), que também possui a maior participação no Nordeste (46%) e no Brasil (40%). O setor de Serviços é o que possui o segundo maior número de estabelecimentos formais, representando, em Sergipe, 36%, com participação igual a da média nacional (36%) e superior à do Nordeste (34%). O setor que possui o menor número de estabelecimentos formais no Estado é o da Construção Civil, com um percentual de 5%, igual a representatividade do país e pouco menor quando comparado com o Nordeste (6%), conforme mostra a Tabela 2 e o Gráfico 1.

TABELA 2: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR GRANDE SETOR – BR/NE/SE – 2012

SETOR	BRASIL	%	NORDESTE	%	SERGIPE	%
Indústria	382.662	10%	50.963	9%	2.223	9%
Construção Civil	194.248	5%	31.912	6%	1.355	5%
Comércio	1.470.345	40%	263.642	46%	10.299	40%
Serviços	1.325.839	36%	192.837	34%	9.289	36%
Agropecuária	322.641	9%	30.254	5%	2.400	9%
TOTAL	3.695.735	100%	569.608	100%	25.566	100%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

GRÁFICO 1: ESTABELECIMENTOS POR GRANDES SETORES DA ECONOMIA - BR/NE/SE - 2012 (%)



FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

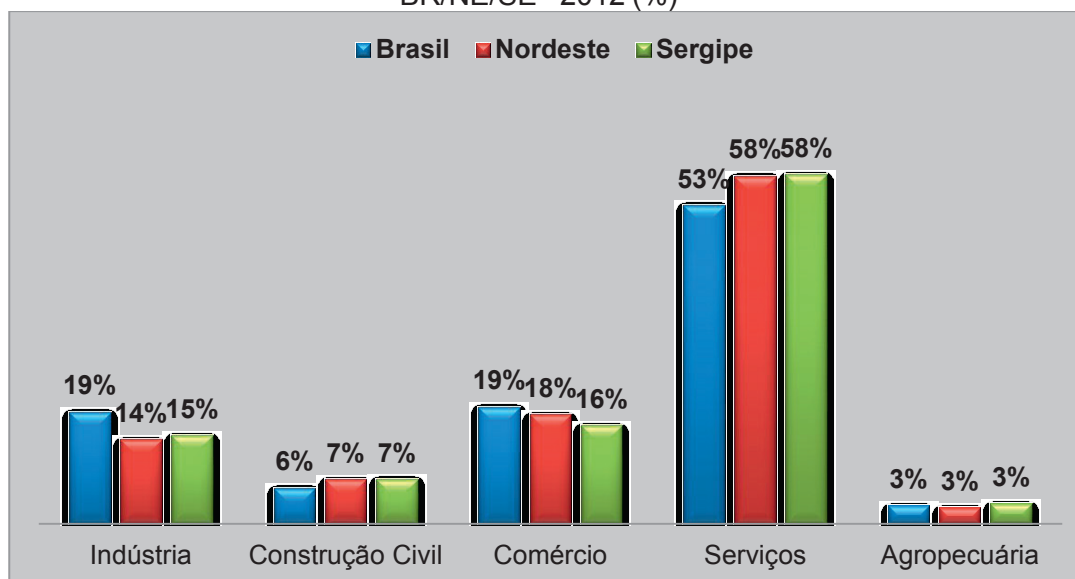
Analisando a distribuição dos trabalhadores entre os grandes setores da economia, observa-se que mais da metade (58%), ou 225.444 empregados formais do Estado, está concentrada no setor de Serviços. Para o Nordeste e para o Brasil, esta realidade se repete, com o setor representando 58% e 53%, respectivamente. Em segundo lugar, encontra-se o setor de Comércio, que emprega formalmente 16%, ou seja, um total de 63.638 dos trabalhadores. O setor de Agropecuária é o que menos emprega, possuindo, em 2012, mais de 13 mil empregados formais, participando com 3% do total (ver Tabela 3 e Gráfico 2).

TABELA 3: NÚMERO DE TRABALHADORES FORMAIS POR GRANDE SETOR – BR/NE/SE – 2012

Setor	Brasil	%	Nordeste	%	Sergipe	%
Indústria	8.830.902	19%	1.208.944	14%	57.317	15%
Construção Civil	2.832.570	6%	635.178	7%	28.967	7%
Comércio	9.226.155	19%	1.562.049	18%	63.638	16%
Serviços	25.104.828	53%	4.971.469	58%	225.444	58%
Agropecuária	1.464.257	3%	235.916	3%	13.141	3%
TOTAL	47.458.712	100%	8.613.556	100%	388.507	100%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

GRÁFICO 2: TRABALHADORES FORMAIS POR GRANDE SETOR BR/NE/SE - 2012 (%)



FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

A distribuição dos empregados nos estabelecimentos mostra que o setor industrial é o que possui o maior número de empregados por estabelecimento, com uma média de 25,8 trabalhadores, seguido do setor de Serviços, cuja média foi 24,3 empregados. O setor de Comércio, apesar de corresponder a quase 40% dos estabelecimentos – o mais

expressivo nesse aspecto –, tem, em média, 6,2 empregados, ficando acima apenas do setor de Agropecuária, com média de 5,5 funcionários (ver Tabela 4).

TABELA 4: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E TRABALHADORES FORMAIS POR GRANDES SETORES DE ATIVIDADE – SERGIPE / 2012

Setor	Nº Empregados	%	Nº Estabelecimentos	%	Empregados/ Estabelecimentos
Indústria	57.317	15%	2.223	9%	25,8
Construção Civil	28.967	7%	1.355	5%	21,4
Comércio	63.638	16%	10.299	40%	6,2
Serviços	225.444	58%	9.289	36%	24,3
Agropecuária	13.141	3%	2.400	9%	5,5
TOTAL	388.507	100%	25.566	100%	15,2

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

2.1. Perfil dos Trabalhadores

2.1.1. Gênero

Ao analisar o gênero dos trabalhadores formais, verifica-se que dos trabalhadores da indústria (estadual, regional e nacional) a maioria é do sexo masculino. Para este setor, a menor discrepância é vista no Brasil, no qual as mulheres representam 30,3% dos trabalhadores.

O único setor no qual as mulheres predominam em todos os níveis geográficos é o setor de Serviços, participando com pouco mais de 50%. Para o comércio, nota-se que a disparidade na distribuição entre os gêneros dos trabalhadores é menos acentuada, tanto para o Brasil quanto para o Nordeste e para Sergipe. Em Sergipe, 58,8% dos trabalhadores do comércio são homens, ao passo que as mulheres correspondem a 41,2%.

Na construção civil, a grande maioria dos trabalhadores formais também é do sexo masculino, sendo o maior percentual de mulheres encontrado no nível nacional (8,5%). Neste setor encontra-se a maior disparidade entre o gênero dos trabalhadores, em todos os agregados analisados. Enquanto no país, o percentual de trabalhadores do sexo masculino é de 91,5%, no Nordeste e em Sergipe esse percentual está um pouco acima dos 92% (ver Tabela 5).

TABELA 5 - GÊNERO DOS TRABALHADORES FORMAIS BR/NE/SE – 2012 (%)

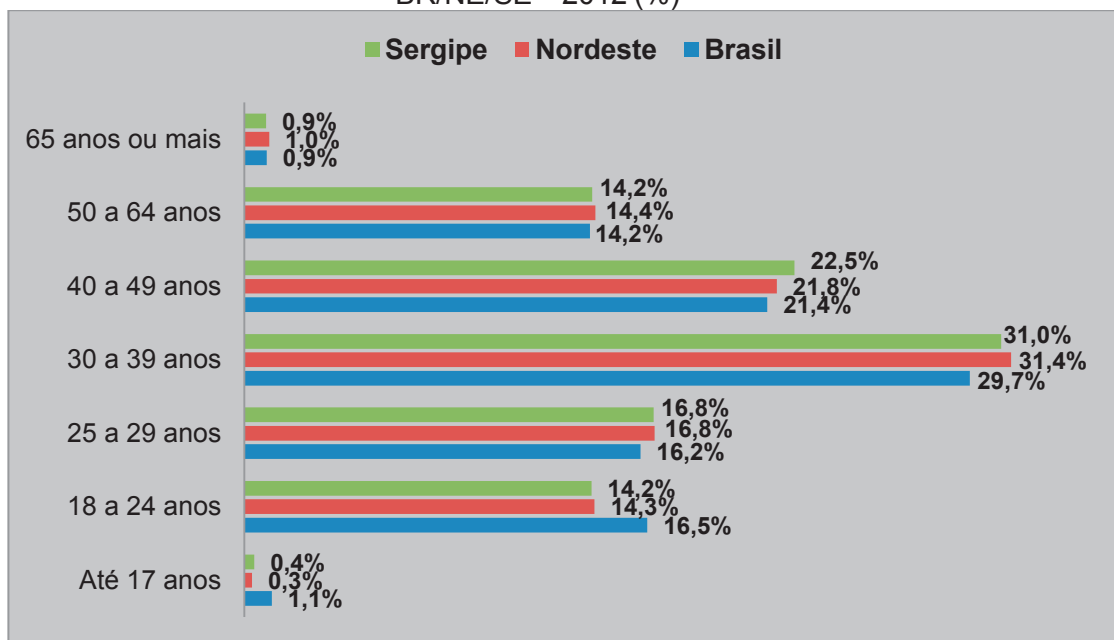
Setor	Brasil		Nordeste		Sergipe	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Indústria	69,7%	30,3%	74,3%	25,7%	76,0%	24,0%
Construção Civil	91,5%	8,5%	92,1%	7,9%	92,2%	7,8%
Comércio	56,5%	43,5%	59,9%	40,1%	58,8%	41,2%
Serviços	48,3%	51,7%	47,8%	52,2%	47,9%	52,1%
Agropecuária	83,0%	17,0%	88,2%	11,8%	94,0%	6,0%
TOTAL	57,5%	42,5%	58,1%	41,9%	58,7%	41,3%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

2.1.2. Faixa Etária

Analisando a faixa etária dos trabalhadores formais, pode-se observar que em Sergipe apenas 0,4% dos trabalhadores tem até 17 anos, percentual bem inferior ao resultado do Brasil (1,1%). A maior parte dos trabalhadores do três agregados estudados possuem entre 30 e 39 anos de idade (ver Gráfico 3).

GRÁFICO 3: FAIXA ETÁRIA DOS TRABALHADORES
BR/NE/SE – 2012 (%)



FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

Ao se observar o gráfico 3, a segunda faixa etária que mais possui trabalhadores é entre 40 e 49 anos. Para empregados com 65 anos ou mais, o percentual não ultrapassou 1% em nenhum dos agregados geográficos. Ao comparar Sergipe com os outros estados do Nordeste, percebe-se que o estado tem o segundo maior percentual de mão de obra com menos de 17 anos (0,40%), estando atrás apenas de Alagoas (0,42%). Pode-se destacar também o percentual expressivo de 30,99% de trabalhadores entre 30 e 39 anos, menor apenas que os percentuais da Bahia (32,97%), do Maranhão (31,84%) e de Alagoas (31,55%).

Para a faixa etária igual ou acima dos 65 anos, Maranhão é o estado com maior percentual (1,27%), seguido do Ceará (1,24%) e do

Piauí (1,21%). O estado de Sergipe possui o terceiro menor percentual neste quesito (0,88%).

TABELA 6: NÚMERO DE TRABALHADORES POR FAIXA ETÁRIA – NORDESTE / 2012 (%)

Faixa Etária	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA
Até 17 anos	0,14%	0,31%	0,30%	0,36%	0,17%	0,32%	0,42%	0,40%	0,35%
18 a 24 anos	13,74%	11,70%	16,67%	13,91%	12,97%	15,19%	13,95%	14,21%	13,49%
25 a 29 anos	17,04%	16,35%	17,50%	16,50%	15,98%	16,55%	15,51%	16,75%	17,11%
30 a 39 anos	31,84%	31,19%	30,18%	29,94%	30,27%	31,13%	31,55%	30,99%	32,97%
40 a 49 anos	21,11%	22,79%	20,55%	22,65%	22,76%	21,86%	23,28%	22,52%	21,60%
50 a 64 anos	14,83%	16,44%	13,55%	15,62%	16,73%	14,04%	14,43%	14,24%	13,62%
65 anos ou mais	1,27%	1,21%	1,24%	1,02%	1,13%	0,90%	0,86%	0,88%	0,85%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

Analisando-se a faixa etária dos trabalhadores dos grandes setores da economia sergipana, verifica-se que no setor industrial metade dos trabalhadores tinha, em 2012, entre 25 e 39 anos, enquanto o menor percentual é o que abrange os trabalhadores com 65 anos ou mais, com percentual igual a 0,53%. Para a Construção Civil, mais de 50% dos trabalhadores possuem entre 30 e 49 anos. O menor percentual nesse setor é o da mão de obra com até 17 anos, de apenas 0,36%.

O setor de Comércio destaca-se como o setor com maior mão de obra formal jovem, uma vez que quase 80% de seus funcionários possuem entre 18 e 39 anos. Analisando separadamente, 26% dos empregados do setor possuem entre 18 e 24 anos de idade, maior percentual para esta faixa etária entre todos os segmentos.

O setor de Serviços apresenta os maiores percentuais de trabalhadores nas faixas etárias mais elevadas, sendo que 75,84% da mão de obra possui entre 30 e 64 anos. Este setor possui a maior participação de funcionários entre 50 e 64 anos, além de apresentar também o maior percentual com trabalhadores de 65 anos ou mais (1,24%).

O setor Agropecuário também emprega mão de obra com idade mais avançada, sendo que 55,32% dos trabalhadores têm entre 30 e 49 anos. Tal fato se confirma ao ver que o setor apresenta menos de 1% de trabalhadores formais com até 17 anos (ver Tabela 7).

TABELA 7: FAIXA ETÁRIA DOS TRABALHADORES POR GRANDE SETOR DA ECONOMIA – SERGIPE/2012 (%)

FAIXA ETÁRIA	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	AGROPECUÁRIA
Até 17 anos	0,59%	0,36%	1,02%	0,20%	0,09%
18 a 24 anos	21,01%	17,89%	26,08%	8,53%	16,42%
25 a 29 anos	19,95%	17,18%	23,03%	14,18%	15,44%
30 a 39 anos	30,64%	30,69%	30,51%	31,11%	33,37%
40 a 49 anos	16,65%	20,01%	14,38%	26,67%	21,95%
50 a 64 anos	10,62%	13,31%	4,82%	18,06%	12,11%
65 anos ou mais	0,53%	0,57%	0,14%	1,24%	0,62%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

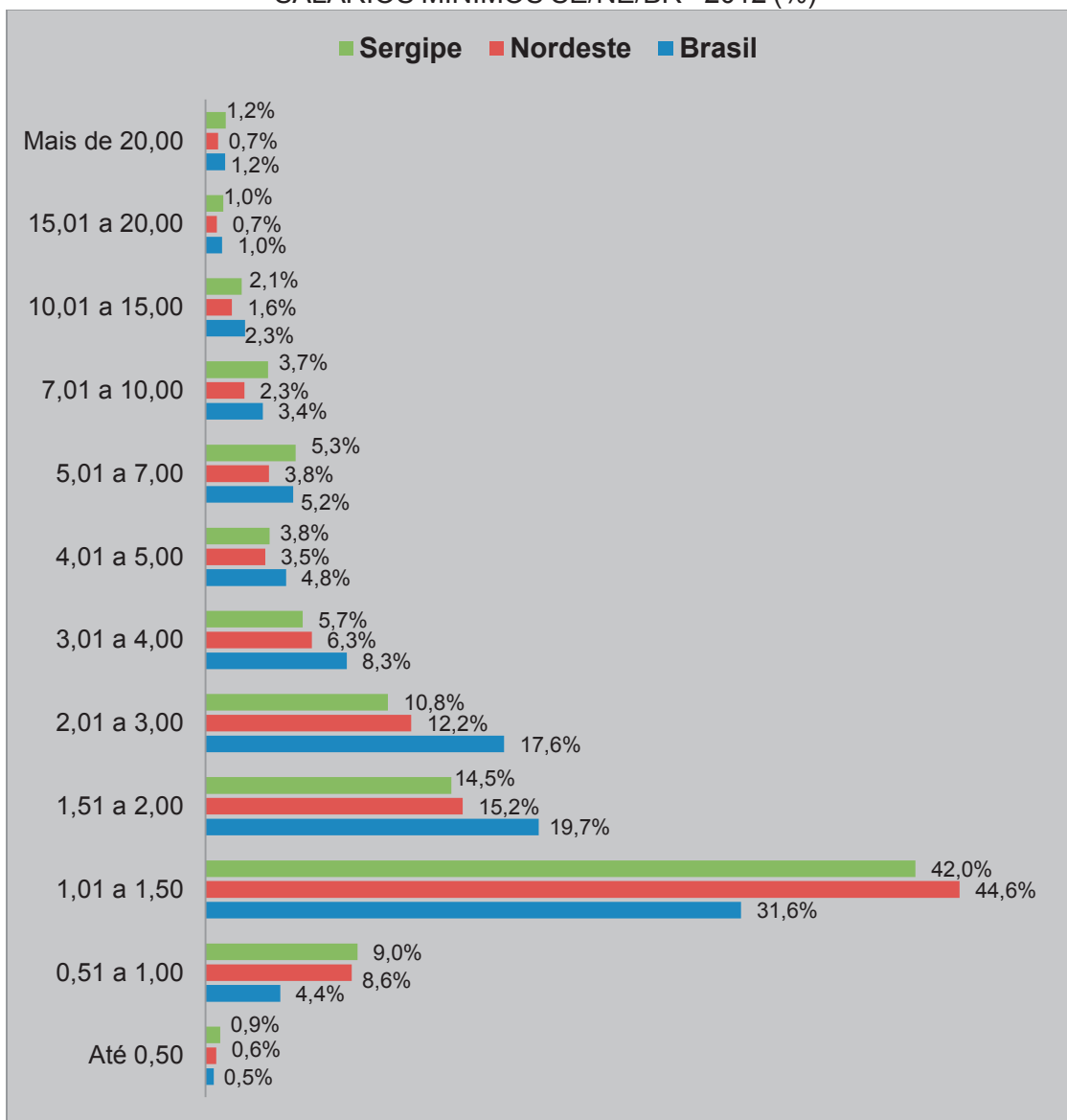
FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

2.1.3. Rendimentos

Ao analisar os rendimentos da mão de obra formal, para todos os agregados, o rendimento médio da maioria dos empregados está entre 1,01 e 1,50 salário mínimo. Um dado relevante é que o percentual de trabalhadores

que ganham até um salário mínimo em Sergipe é alto, totalizando 9%. Conforme mostra o gráfico 4, as outras faixas que possuem grande participação são entre 1,51 e 3,0 salários mínimos, nas quais a representação de Sergipe é menor que a do Nordeste e a do país.

GRÁFICO 4: FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS TRABALHADORES EM SALÁRIOS MÍNIMOS SE/NE/BR - 2012 (%)



FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

Na análise regional, ao se confrontar os dados de Sergipe com os dados dos outros estados da região Nordeste, pode-se observar que o Estado possui um dos maiores percentuais de trabalhadores que recebem até meio salário mínimo (0,87%), ficando atrás apenas do estado do Ceará (1,31%). Em todos os estados do nordeste, contudo, a maioria dos funcionários recebe até 1,5 salário mínimo. Um dado relevante é que Sergipe possui os maiores percentuais nas faixas salariais superiores a sete salários mínimos, mostrando bom resultado frente aos demais estados da região (ver Tabela 8).

TABELA 8: FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS TRABALHADORES EM SALÁRIOS MÍNIMOS – NORDESTE / 2012 (%)

Remuneração	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA
Até 0,50	0,22%	0,40%	1,31%	0,52%	0,39%	0,58%	0,48%	0,87%	0,46%
0,51 a 1,00	10,53%	9,52%	10,19%	6,46%	10,80%	6,71%	8,95%	8,98%	8,24%
1,01 a 1,50	39,26%	46,06%	50,36%	46,57%	47,91%	42,99%	45,55%	41,96%	42,19%
1,51 a 2,00	15,81%	13,43%	12,57%	14,27%	14,02%	16,59%	17,09%	14,52%	16,21%
2,01 a 3,00	14,37%	11,60%	9,47%	12,54%	12,53%	13,49%	12,21%	10,78%	12,28%
3,01 a 4,00	7,79%	8,25%	4,73%	7,79%	5,02%	7,00%	5,11%	5,74%	6,20%
4,01 a 5,00	3,77%	2,57%	3,25%	3,04%	2,17%	3,39%	2,83%	3,77%	4,52%
5,01 a 7,00	3,64%	3,07%	3,44%	3,09%	2,53%	3,75%	3,45%	5,32%	4,43%
7,01 a 10,00	2,10%	2,35%	1,88%	2,10%	1,82%	2,52%	1,97%	3,70%	2,48%
10,01 a 15,00	1,40%	1,60%	1,44%	1,74%	1,51%	1,65%	1,19%	2,13%	1,56%
15,01 a 20,00	0,50%	0,59%	0,65%	0,90%	0,66%	0,63%	0,54%	1,04%	0,67%
Mais de 20,00	0,62%	0,57%	0,70%	0,98%	0,64%	0,70%	0,63%	1,20%	0,78%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

Analisando-se a remuneração dos trabalhadores dos grandes setores da economia sergipana, pode-se observar que, independente do setor, a maioria dos trabalhadores recebem na faixa de 1,0 a 1,5 salário mínimo, sendo que no Comércio e na Agropecuária mais da metade da mão de obra encontra-se nessa faixa. Nas faixas acima de 15 salários mínimos, a Indústria detêm maiores percentuais, com destaque para a faixa salarial acima de vinte salários mínimos, com 2,72% dos trabalhadores com essa remuneração. Nesta categoria, o setor de Serviços aparece em segundo lugar, com 1,32%. Outro

dados que merece destaque é que no setor agropecuário, mais de 78% dos trabalhadores recebem entre 0,5 e 1,5 salário mínimo, caracterizando a baixa remuneração deste setor da economia. No setor de Comércio, a grande maioria dos trabalhadores (66,79%) está concentrada na faixa entre 1,0 e 1,5 salário (ver Tabela 9).

TABELA 9: TRABALHADORES POR FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA E POR GRANDE SETOR DE ATIVIDADE EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SERGIPE / 2012 (%)

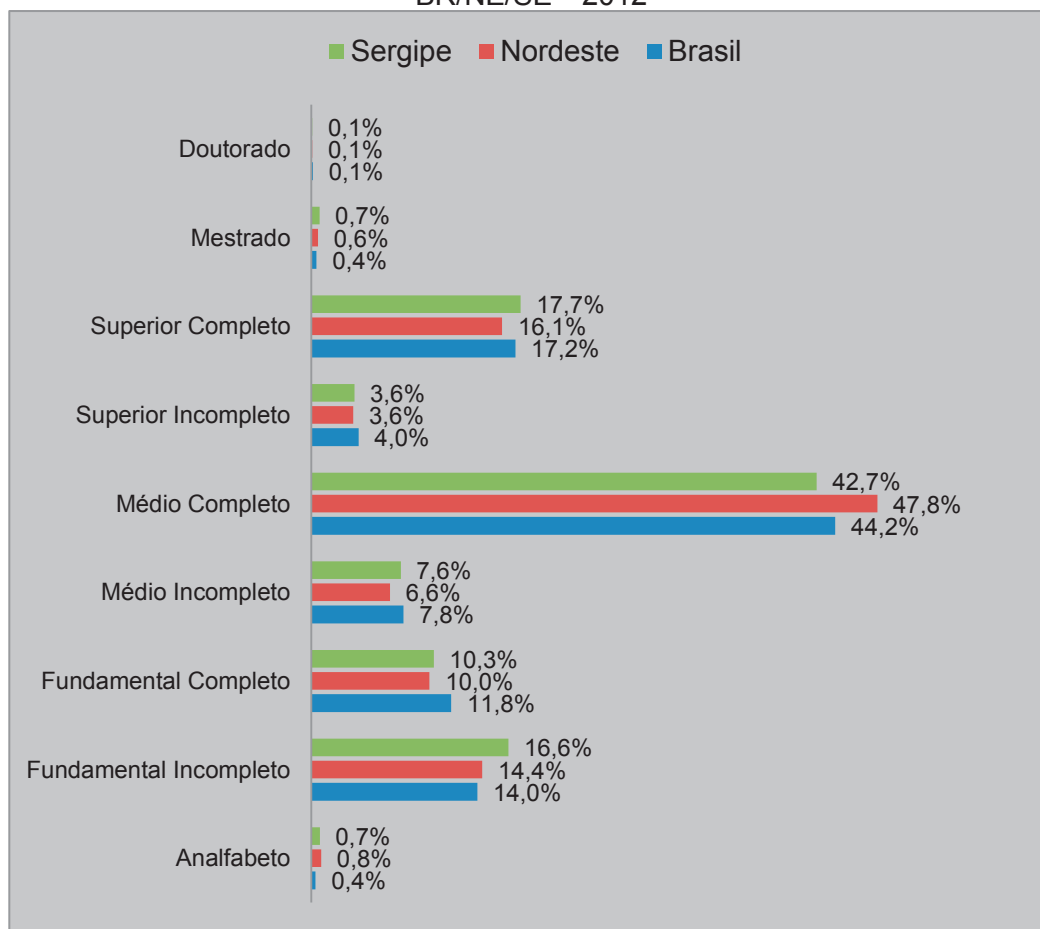
Remuneração	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
Até 0,50	1,09%	0,78%	0,71%	0,90%	0,34%
0,51 a 1,00	9,62%	15,63%	5,89%	7,94%	24,40%
1,01 a 1,50	47,96%	37,72%	66,79%	33,24%	54,06%
1,51 a 2,00	13,10%	24,50%	13,68%	13,92%	13,22%
2,01 a 3,00	10,31%	10,92%	6,97%	12,24%	5,82%
3,01 a 4,00	3,71%	3,43%	2,78%	7,63%	1,44%
4,01 a 5,00	2,17%	1,68%	1,17%	5,38%	0,32%
5,01 a 7,00	2,72%	2,15%	0,98%	7,91%	0,25%
7,01 a 10,00	2,58%	1,79%	0,50%	5,34%	0,08%
10,01 a 15,00	2,29%	0,81%	0,33%	2,89%	0,04%
15,01 a 20,00	1,71%	0,38%	0,10%	1,28%	0,00%
Mais de 20,00	2,72%	0,19%	0,11%	1,32%	0,02%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

2.1.4. Escolaridade

No que se refere ao grau de instrução dos trabalhadores verifica-se que em Sergipe, 42,7% dos trabalhadores possuem ensino médio completo, inferior às médias do Nordeste e Brasil (47,8% e 44,2%, respectivamente). Por outro lado, o percentual de empregados formais que completaram o ensino superior em Sergipe (17,7%) é maior que os percentuais dos dois agregados comparados (ver Gráfico 5).

GRÁFICO 5: NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS TRABALHADORES (%) – BR/NE/SE – 2012



FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

Comparando Sergipe com os outros estados do Nordeste, pode-se observar que o estado tem um dos mais elevados percentuais da mão de obra formal com nível fundamental incompleto (16,6%) em relação aos outros estados, abaixo apenas do estado de Alagoas (24,5%). No caso dos trabalhadores com ensino superior completo, o Piauí apresenta o maior percentual (20,5%), ficando Sergipe na quarta colocação (ver Tabela 10).

TABELA 10: NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS TRABALHADORES – NORDESTE/2012 (%)

Escolaridade	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA
Analfabeto	0,5%	0,5%	0,4%	0,5%	1,0%	1,1%	3,5%	0,7%	0,5%
Fundamental Incompleto	9,6%	15,1%	12,3%	15,0%	14,9%	15,9%	24,5%	16,6%	13,1%
Fundamental Completo	12,6%	9,9%	11,2%	8,3%	17,0%	8,5%	11,4%	10,3%	7,7%
Médio Incompleto	4,7%	6,7%	6,7%	7,1%	5,9%	6,4%	9,1%	7,6%	6,8%
Médio Completo	51,8%	40,7%	48,1%	48,4%	38,6%	46,6%	35,8%	42,7%	54,6%
Superior Incompleto	2,5%	5,9%	4,0%	2,8%	2,8%	3,8%	4,5%	3,6%	3,2%
Superior Completo	17,8%	20,5%	15,7%	17,6%	19,3%	17,4%	10,9%	17,7%	13,7%
Mestrado	0,4%	0,5%	1,5%	0,2%	0,4%	0,4%	0,3%	0,7%	0,4%
Doutorado	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

Analisando-se o nível de instrução dos trabalhadores dos grandes setores verifica-se que entre os empregados do setor de Agropecuária, mais de 64% não completou o ensino fundamental, além de 11% deles se declararem analfabetos. No setor da Indústria, do Comércio e de Serviços, predominam os trabalhadores com Ensino médio Completo. Para a Construção Civil, a maioria possuía ensino fundamental incompleto (42,1%), conforme mostra tabela 11.

Do total de trabalhadores analfabetos, 52% está no setor Agropecuário e 18,2% está no setor industrial. Pode-se observar também que a maior parte dos trabalhadores com maior grau de instrução está concentrada no setor de serviços: dos trabalhadores que tem ensino superior completo, 86,8% estão neste setor, além de empregar 96% dos que tem mestrado e 94,6% dos que tem doutorado (ver Tabela 12).

TABELA 11: NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS TRABALHADORES POR GRANDES SETORES DE ATIVIDADE – SERGIPE / 2012 (%)

Escolaridade	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
Analfabeto	0,9%	1,0%	0,2%	0,2%	11,0%
Fundamental Incompleto	25,3%	42,1%	8,3%	10,7%	64,5%
Fundamental Completo	11,8%	16,5%	8,4%	9,9%	8,4%
Médio Incompleto	10,9%	8,2%	9,7%	6,1%	5,4%
Médio Completo	39,1%	26,5%	65,9%	41,0%	9,4%
Superior Incompleto	2,6%	2,0%	3,4%	4,4%	0,4%
Superior Completo	9,3%	3,6%	4,0%	26,5%	0,8%
Mestrado	0,2%	0,0%	0,0%	1,1%	0,0%
Doutorado	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

TABELA 12: NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS TRABALHADORES POR GRANDES SETORES DE ATIVIDADE – SERGIPE / 2012 (%)

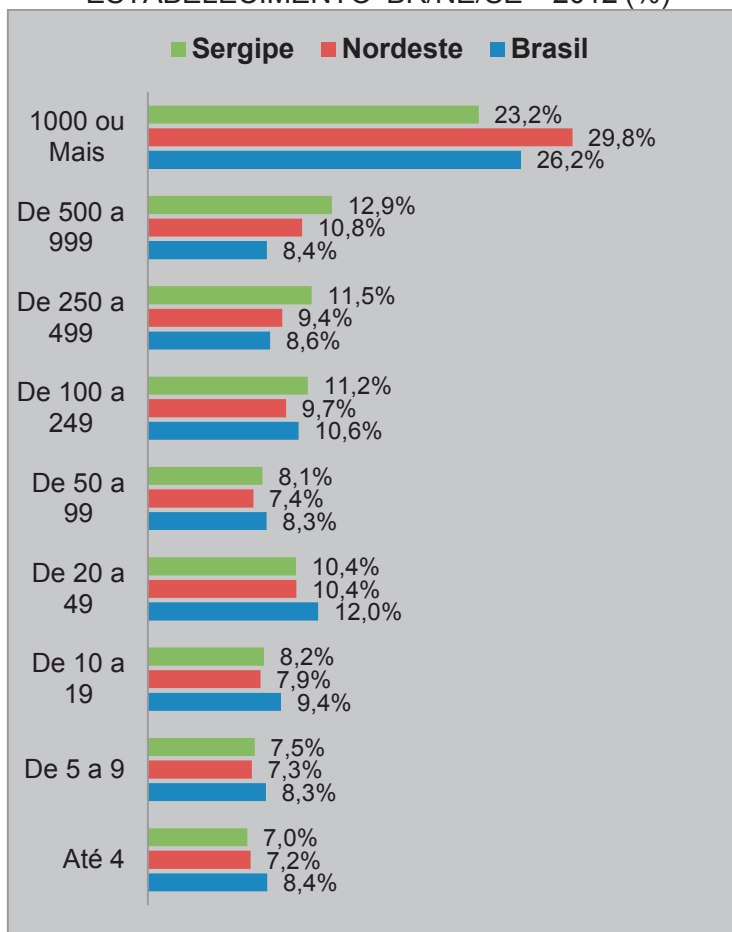
Escolaridade	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
Analfabeto	18,2%	10,9%	3,4%	15,4%	52,0%
Fundamental Incompleto	22,4%	18,9%	8,2%	37,3%	13,1%
Fundamental Completo	16,8%	11,9%	13,4%	55,2%	2,7%
Médio Incompleto	21,3%	8,1%	21,1%	47,0%	2,4%
Médio Completo	13,5%	4,6%	25,3%	55,8%	0,7%
Superior Incompleto	10,5%	4,1%	15,2%	69,8%	0,4%
Superior Completo	7,8%	1,5%	3,7%	86,8%	0,1%
Mestrado	3,2%	0,1%	0,5%	96,0%	0,1%
Doutorado	3,8%	0,9%	0,3%	94,6%	0,3%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

2.2. Porte dos Estabelecimentos

No que se refere à distribuição do emprego formal entre os estabelecimentos de micro, pequeno, médio e grande portes, pode-se observar, conforme o Gráfico 6, que em Sergipe, seguindo a tendência do Nordeste e do Brasil, os empregados formais estão mais concentrados nos estabelecimentos de maior porte, com número de funcionários igual ou superior a 1.000 (mil) (ver gráfico 6).

GRÁFICO 6: NÚMERO DE EMPREGADOS FORMAIS POR PORTE DO ESTABELECIMENTO BR/NE/SE – 2012 (%)



FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

Comparando Sergipe com os outros estados do Nordeste, observa-se que Sergipe é um dos estados com maior percentual de micro estabelecimentos (22,7%), ficando atrás apenas da Bahia (25,3%) e do Rio Grande do Norte (23,9%). No que se refere aos estabelecimentos de médio porte, Sergipe também tem um percentual relativamente alto (22,7%), ficando atrás apenas do Piauí (25,7%). Para todos os estados da região, a maior parte dos estabelecimentos é considerado de grande porte, embora Sergipe possua um percentual relativamente mais baixo quando comparado aos outros estados do Nordeste (ver Tabela 13).

TABELA 13: NÚMERO DE EMPREGADOS FORMAIS POR PORTE DO ESTABELECIMENTO - NORDESTE / 2012 (%)

Porte do Estabelecimento*	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA
MICRO	19,7%	22,1%	20,9%	23,9%	21,1%	21,7%	20,1%	22,7%	25,3%
PEQUENO	16,3%	17,2%	18,8%	19,2%	15,5%	18,8%	14,7%	18,5%	17,9%
MÉDIO	19,4%	25,7%	17,8%	21,8%	20,7%	17,6%	17,4%	22,7%	18,4%
GRANDE	44,7%	35,0%	42,5%	35,0%	42,7%	41,9%	47,7%	36,1%	38,3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

FONTES: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

* Micro - Até 19 empregados; Pequeno - 20 a 99; Médio - 100 a 499; e Grande - Mais que 500 funcionários.

Quanto à distribuição do porte dos estabelecimentos pelos setores de atividades, a Tabela 14 mostra que o setor de Comércio é o que possui maior número absoluto de micro estabelecimentos. Já o setor de Serviços detém a maior quantidade de todos os outros portes de estabelecimentos, com destaque para o total de empresas de grande porte (76), bastante superior ao segundo lugar, ocupado pela Indústria (22 estabelecimentos).

TABELA 14: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR PORTE E POR GRANDE SETOR DE ATIVIDADE – SERGIPE / 2012

Porte do Estabelecimento	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total
Micro	1854	1081	9779	8204	2332	23250
Pequeno	282	212	466	787	53	1800
Médio	65	58	53	222	10	408
Grande	22	4	1	76	5	108
Total	2223	1355	10299	9289	2400	25566

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

Analisando-se o número de empregados em cada um dos grandes setores da economia, observa-se que no setor Industrial a maior parte dos trabalhadores está atuando nas empresas de grande porte (37,3%), significando mais que o dobro dos empregos gerados pelas micro indústrias (16%). A Construção Civil possui maior parte dos empregados em estabelecimentos de porte médio. Para o Comércio, mais da metade de seus trabalhadores (56,2%) está em estabelecimentos de porte micro, enquanto o setor de Serviços tem quase metade do seu total de seus funcionários (48,8%) em estabelecimentos de grande porte. O setor agropecuário emprega a maioria de seus trabalhadores em estabelecimentos de micro e de grande porte, com 36,6% e 34,1%, respectivamente (ver Tabela 15).

TABELA 15: NÚMERO DE EMPREGADOS POR SETOR E POR PORTE DO ESTABELECIMENTO - SERGIPE/2012 (%)

Porte do Estabelecimento	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
Micro	16,0%	13,5%	56,2%	15,2%	36,6%
Pequeno	21,2%	32,0%	27,3%	13,7%	15,0%
Médio	25,4%	42,8%	14,6%	22,3%	14,3%
Grande	37,3%	11,7%	1,9%	48,8%	34,1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.



3. ESTRUTURA DO EMPREGO FORMAL DOS SUBSETORES DA ECONOMIA SERGIPANA

Após a análise geral do perfil da mão de obra dos trabalhadores formais do estado de Sergipe, pelos grandes setores da economia, em comparação com o Brasil e com os estados do Nordeste, será feita, a seguir, uma análise de cada um desses setores, isoladamente, desagregando os segmentos que os compõem.

3.1. Indústria e Construção Civil

3.1.1. Número de Estabelecimentos

Analisando os segmentos que compõem o setor Industrial, verifica-se que a Construção Civil é o que detém o maior número de estabelecimentos, com 27,59%, seguido da “fabricação de produtos alimentícios”, responsável por 11,08% dos estabelecimentos industriais (ver Tabela 16).

TABELA 16 - NUMERO DE ESTABELECEMENTOS – INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL – SERGIPE 2012 (%)

SUBSETOR	%
Construção de Edifícios	27,59%
Fabricação de produtos alimentícios	11,08%
Serviços especializados para construção	9,73%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	7,82%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	5,92%
Fabricação de produtos têxteis	4,65%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	4,56%
Fabricação de móveis	3,52%
Obras de Infraestrutura	3,32%
Captação, tratamento e distribuição de água	1,99%
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1,47%
Extração de minerais não-metálicos	1,33%

Continua

Continuação

SUBSETOR	%
Fabricação de produtos químicos	1,33%
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,75%
Atividades de apoio à extração de minerais	0,52%
Fabricação de bebidas	0,52%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,35%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,32%
Eletricidade, gás e outras utilidades	0,26%
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,26%
Extração de petróleo e gás natural	0,23%
Esgoto e atividades relacionadas	0,14%
Outros	12,35%
Total	100%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.1.2. Número de Empregados

Verifica-se que nesse setor a grande concentração dos trabalhadores está na “construção de edifícios” (25,26%), seguido pela “fabricação de produtos alimentícios” (9,22%). Merece destaque também outros setores, como a “fabricação de produtos minerais não metálicos”, a “preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados”, e os “Serviços especializados para construção” (ver Tabela 17).

TABELA 17 - NUMERO DE TRABALHADORES FORMAIS – INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL – SERGIPE / 2012 (%)

Subsetor	%
Construção de edifícios	25,26%
Fabricação de produtos alimentícios	9,22%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	7,30%
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	6,98%
Serviços especializados para construção	5,62%

Continua

Continuação

Subsetor	%
Fabricação de produtos têxteis	4,99%
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,95%
Obras de infraestrutura	4,74%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	3,15%
Extração de petróleo e gás natural	2,37%
Eletricidade, gás e outras utilidades	2,26%
Fabricação de móveis	2,15%
Fabricação de bebidas	1,99%
Extração de minerais não-metálicos	1,94%
Fabricação de produtos químicos	1,91%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,87%
Captação, tratamento e distribuição de água	1,61%
Atividades de apoio à extração de minerais	1,55%
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1,27%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,91%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,51%
Esgoto e atividades relacionadas	0,02%
Outros	7,43%
Total	100%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.1.3. Gênero

Como mostra a Tabela 18, nos segmentos que compõem o setor industrial, a grande maioria apresenta elevado percentual de mão de obra do sexo masculino, com destaque para os segmentos de “fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis”, “obras de infraestrutura” e “fabricação de produtos de minerais não metálicos”, nos quais menos de 7% dos trabalhadores são do sexo feminino. Apenas na “confecção de artigos para vestuário e acessórios” e no segmento de “preparação de couros e fabricação

de artigos de couro, artigos para viagem e calçados”, a participação de mulheres é superior à do sexo masculino.

TABELA 18 - GÊNERO DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DA INDÚSTRIA SERGIPE/2012 (%)

Subsetor	Masculino	Feminino
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	96,2%	3,8%
Obras de infraestrutura	95,3%	4,7%
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	93,7%	6,3%
Extração de minerais não metálicos	92,5%	7,5%
Atividades de apoio à extração de minerais	92,4%	7,6%
Construção de edifícios	91,8%	8,2%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	90,8%	9,2%
Serviços especializados para construção	90,3%	9,7%
Extração de petróleo e gás natural	88,8%	11,2%
Fabricação de bebidas	86,9%	13,1%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	85,1%	14,9%
Fabricação de móveis	85,0%	15,0%
Eletricidade, gás e outras utilidades	84,4%	15,6%
Fabricação de produtos químicos	83,3%	16,7%
Captação, tratamento e distribuição de água	83,1%	16,9%
Esgoto e atividades relacionadas	82,4%	17,6%
Fabricação de produtos têxteis	76,8%	23,2%
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	76,3%	23,7%
Fabricação de produtos alimentícios	74,3%	25,7%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	65,3%	34,7%
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	47,1%	52,9%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	27,5%	72,5%
Outros	76,8%	23,2%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.1.4. Faixa Etária

Dentre os segmentos industriais do Estado, no que se refere à faixa etária dos trabalhadores, observa-se que as idades variam bastante, com maior parte deles possuindo trabalhadores entre 30 e 39 anos de idade. Na faixa etária que compreende até os 17 anos, os setores de “fabricação de celulose, papel e produtos de papel” e “fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos” são os que possuem uma participação relativamente maior destes na sua força de trabalho, em relação aos demais segmentos, com 3,20% e 2,81%, respectivamente.

Na faixa entre 18 e 24 anos, verifica-se que o maior percentual está no segmento de “preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados”, com 42,9% de seus trabalhadores, seguido da “fabricação de móveis”, que apresenta 28,71% de sua mão de obra nesta faixa etária. Nas faixas etárias acima de 50 anos, merecem destaque a “extração de petróleo e gás natural”, que tem mais 52% de seus trabalhadores nesta faixa, e o segmento de “captação, tratamento e distribuição de água”, respondendo por mais da metade de sua mão de obra (ver Tabela 19).

TABELA 19: FAIXA ETARIA DOS TRABALHADORES POR SUBSETORES DA INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL – SERGIPE/2012 (%)

Subsetor	Até 17	18 A 24	25 A 29	30 A 39	40 A 49	50 A 64	65 OU MAIS	Total
Atividades de apoio à extração de minerais	0,08%	8,56%	23,12%	43,39%	15,84%	8,41%	0,60%	100%
Captação, tratamento e distribuição de água	0,00%	1,30%	4,92%	21,13%	21,35%	45,44%	5,86%	100%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,30%	22,95%	20,43%	24,69%	23,46%	8,03%	0,15%	100%
Construção de edifícios	0,39%	17,83%	16,78%	30,79%	20,37%	13,36%	0,49%	100%
Eletricidade, gás e outras utilidades	0,62%	10,96%	19,97%	32,99%	21,51%	13,07%	0,87%	100%
Esgoto e atividades relacionadas	0,00%	17,65%	23,53%	35,29%	23,53%	0,00%	0,00%	100%
Extração de minerais não-metálicos	0,36%	8,66%	14,43%	41,73%	24,65%	9,62%	0,54%	100%
Extração de petróleo e gás natural	0,00%	2,31%	7,48%	19,83%	16,44%	52,26%	1,62%	100%

Continua

Continuação

Subsetor	Até 17	18 A 24	25 A 29	30 A 39	40 A 49	50 A 64	65 OU MAIS	Total
Fabricação de bebidas	1,70%	23,04%	27,37%	33,94%	10,79%	2,99%	0,18%	100%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,20%	18,54%	21,05%	36,61%	16,48%	3,89%	0,23%	100%
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,19%	17,83%	17,69%	30,79%	18,63%	14,63%	0,26%	100%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,81%	23,75%	26,56%	28,86%	14,94%	3,07%	0,00%	100%
Fabricação de móveis	1,52%	28,71%	22,10%	31,53%	11,76%	4,12%	0,27%	100%
Fabricação de produtos alimentícios	1,09%	22,42%	21,79%	31,38%	15,01%	7,97%	0,34%	100%
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,73%	19,74%	21,30%	35,74%	17,18%	5,12%	0,18%	100%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,06%	23,07%	22,33%	30,10%	14,93%	9,02%	0,50%	100%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,27%	20,82%	20,38%	34,10%	16,88%	7,31%	0,24%	100%
Fabricação de produtos químicos	0,31%	16,80%	17,35%	29,63%	16,13%	19,06%	0,73%	100%
Fabricação de produtos têxteis	1,07%	21,79%	20,34%	30,06%	19,55%	6,70%	0,49%	100%
Obras de infraestrutura	0,10%	16,30%	17,85%	32,13%	20,13%	13,00%	0,49%	100%
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,20%	42,90%	25,61%	24,91%	5,57%	0,78%	0,02%	100%
Serviços especializados para construção	0,37%	19,40%	18,36%	28,44%	18,61%	13,70%	1,12%	100%
Outros	0,39%	18,49%	18,59%	30,40%	20,00%	11,60%	0,53%	100%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.1.5. Rendimentos

Os segmentos industriais com participação mais expressiva de trabalhadores com remuneração de até um salário mínimo são a “fabricação de produtos de minerais não metálicos”, com 25,71% e a “Construção de edifícios”, com 18,27% da mão de obra nessa faixa salarial.

Com rendimentos entre um e três salários mínimos verifica-se que o segmento de “esgoto e atividades relacionadas” possui 94,12% de sua mão de obra nesta faixa de renda, seguido da “preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados” que apresenta 93,38% de seus trabalhadores remunerados nesta faixa de salário. Nota-se que a maior

parte dos segmentos possui grande percentual de trabalhadores com este rendimento.

O segmento de “extração de minerais não metálicos” remunera a mais de 43% de seus trabalhadores valor compreendido na faixa entre três e sete salários mínimos, que representa a maioria de seus colaboradores. Em situação semelhante está a “atividade de apoio à extração de minerais” que remunera nesta faixa salarial mais de 40% de seus empregados formais.

Os segmentos com melhor rentabilidade para seus trabalhadores, com remuneração acima de sete salários mínimos, são “extração de petróleo e gás natural” e “captação, tratamento e distribuição de água”, conforme exposto na tabela 20.

TABELA 20: FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS TRABALHADORES POR SUBSETORES DA INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SERGIPE / 2012 (%)

Subsetores	Até 1	De 1,01 a 3,0	De 3,01 a 7,0	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15
Atividades de apoio à extração de minerais	1,45%	23,80%	40,35%	12,20%	12,43%	9,76%
Captação, tratamento e distribuição de água	0,36%	32,58%	23,49%	17,09%	13,60%	12,87%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	15,48%	82,63%	1,48%	0,30%	0,11%	0,00%
Construção de edifícios	18,27%	74,45%	5,07%	1,18%	0,57%	0,45%
Eletricidade, gás e outras utilidades	2,73%	58,01%	21,23%	7,73%	4,95%	5,36%
Esgoto e atividades relacionadas	5,88%	94,12%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Extração de minerais não-metálicos	5,32%	32,41%	43,47%	10,22%	5,56%	3,02%
Extração de petróleo e gás natural	0,15%	0,99%	4,14%	14,90%	18,45%	61,37%
Fabricação de bebidas	9,79%	71,22%	16,80%	1,42%	0,59%	0,18%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	11,11%	81,48%	5,09%	1,39%	0,69%	0,23%
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	6,81%	72,97%	6,14%	1,91%	2,93%	9,24%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	12,65%	80,52%	6,19%	0,65%	0,00%	0,00%
Fabricação de móveis	15,59%	80,38%	3,16%	0,27%	0,54%	0,05%
Fabricação de produtos alimentícios	9,27%	83,16%	5,73%	0,99%	0,46%	0,40%
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	7,56%	87,11%	4,86%	0,28%	0,19%	0,00%

Continuação

Subsetores	Até 1	De 1,01 a 3,0	De 3,01 a 7,0	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	9,54%	80,74%	7,78%	0,94%	0,94%	0,06%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	25,71%	66,06%	5,93%	1,05%	0,60%	0,66%
Fabricação de produtos químicos	4,81%	60,79%	7,34%	3,33%	5,49%	18,25%
Fabricação de produtos têxteis	12,00%	79,57%	6,77%	0,78%	0,57%	0,31%
Obras de Infraestrutura	3,62%	74,89%	16,22%	2,11%	1,66%	1,49%
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	4,14%	93,38%	1,88%	0,25%	0,19%	0,17%
Serviços especializados para construção	15,91%	67,46%	10,41%	4,20%	1,38%	0,63%
Outros	17,95%	73,97%	6,92%	0,67%	0,29%	0,19%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.1.6. Escolaridade

Analisando a escolaridade dos trabalhadores formais da indústria, verifica-se que as indústrias de “fabricação de produtos de minerais não metálicos” possuem o maior percentual de trabalhadores analfabetos (4,24%), dentre os demais segmentos. Ao se analisar os trabalhadores com o ensino fundamental (completo ou não), destacam-se “fabricação de celulose, papel e produtos de papel” (71,40%), a “fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis” (70,16%) e em seguida, a “construção de edifícios” (64,55%).

O segmento que possui maior concentração de trabalhadores com nível médio é o de “atividades de apoio à extração de minerais”, tendo mais de 78% de sua força de trabalho com esta escolaridade. Em seguida, aparecem a “fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos” (77,39%) e a “fabricação de móveis”, com 74,97%. A maioria dos segmentos industriais possui uma parcela significativa de seus trabalhadores com o segundo grau (completo ou não).

O segmento da indústria de “extração de petróleo e gás natural” é o que mais se destaca em trabalhadores com nível superior completo, representando mais de 66% de sua mão de obra. Em seguida, vem o segmento de “extração de minerais não metálicos”, com 57,07% dos trabalhadores com 3º grau completo.

Dos trabalhadores que tem mestrado ou doutorado, as indústrias que tem maior participação destes em sua força de trabalho estão no segmento de “extração de petróleo e gás natural” (ver Tabela 21).

TABELA 21: GRAU DE INSTRUÇÃO DOS TRABALHADORES POR SUBSETORES DA INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL – SERGIPE / 2012 (%)

Subsetores	Analfabeto	Fund.*	Médio*	Sup. Incomp.	Sup. Comp.	Mest.	Dout.
Atividades de apoio à extração de minerais	0,08%	4,05%	78,38%	2,55%	14,94%	0,00%	0,00%
Captação, tratamento e distribuição de água	0,14%	33,57%	47,25%	3,84%	15,05%	0,14%	0,00%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,19%	28,79%	68,17%	1,33%	1,52%	0,00%	0,00%
Construção de edifícios	1,34%	64,55%	28,69%	1,73%	3,68%	0,01%	0,00%
Eletricidade, gás e outras utilidades	0,31%	7,98%	67,42%	8,23%	15,85%	0,15%	0,05%
Esgoto e atividades relacionadas	0,00%	41,18%	58,82%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Extração de minerais não-metálicos	0,48%	20,02%	16,60%	5,65%	57,07%	0,18%	0,00%
Extração de petróleo e gás natural	0,00%	16,29%	14,42%	0,10%	66,29%	2,56%	0,34%
Fabricação de bebidas	0,00%	20,63%	68,29%	6,86%	4,22%	0,00%	0,00%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,00%	71,40%	22,20%	2,75%	3,66%	0,00%	0,00%
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	2,33%	70,16%	14,51%	0,49%	12,35%	0,14%	0,02%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,13%	20,43%	77,39%	0,89%	1,15%	0,00%	0,00%
Fabricação de móveis	0,43%	18,91%	74,97%	2,93%	2,76%	0,00%	0,00%
Fabricação de produtos alimentícios	0,47%	33,70%	57,98%	3,85%	3,98%	0,03%	0,00%
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,18%	37,02%	57,04%	3,75%	2,01%	0,00%	0,00%

Continuação

Subsetores	Analfabeto	Fund.*	Médio*	Sup. Incomp.	Sup. Comp.	Mest.	Dout.
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,62%	37,44%	54,85%	3,73%	3,30%	0,06%	0,00%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	4,24%	53,65%	37,40%	1,52%	3,08%	0,11%	0,00%
Fabricação de produtos químicos	0,06%	21,75%	52,23%	1,16%	24,37%	0,31%	0,12%
Fabricação de produtos têxteis	0,33%	34,77%	59,69%	1,89%	3,25%	0,07%	0,00%
Obras de Infraestrutura	0,52%	41,00%	52,90%	1,77%	3,81%	0,00%	0,00%
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,40%	39,70%	57,85%	1,48%	0,57%	0,00%	0,00%
Serviços especializados para construção	0,39%	44,87%	46,24%	3,94%	4,48%	0,04%	0,04%
Outros	0,38%	49,46%	45,12%	2,01%	3,01%	0,03%	0,00%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

*Completo ou incompleto



3.2. Agropecuária

3.2.1. Número de Estabelecimentos

Dentro do setor Agropecuário, pode-se observar que mais da metade dos estabelecimentos (54,58%) pertencem ao segmento da “pecuária”, vindo em seguida à “produção de lavouras permanentes” e a “produção de lavouras temporárias” (18,18% e 14,23%, respectivamente). O segmento menos significativo, com o menor número de estabelecimentos é o segmento de “atividades de apoio à produção florestal” com percentual de 0,04% (ver tabela 22).

TABELA 22 – NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS POR SUBSETOR DA AGROPECUÁRIA – SERGIPE /2012

Subsetor	%
Pecuária	54,58%
Produção de Lavouras Permanentes	18,18%
Produção de Lavouras Temporárias	14,23%
Atividades de Apoio à Agricultura e à Pecuária	9,49%
Aquicultura	1,22%
Horticultura e Floricultura	1,05%
Produção de Sementes e Mudanças Certificadas	0,63%
Pesca	0,34%
Produção Florestal - Florestas Plantadas	0,25%
Atividades de Apoio à Produção Florestal	0,04%
Total	100,00%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.2.2. Número de Empregados

Embora a maior parte dos estabelecimentos do setor da Agropecuária se encontre na “pecuária”, quase metade dos trabalhadores do setor concentra-se na “produção de lavouras temporárias” (49,2%). A “pecuária” vem em segundo lugar, possuindo 30,23% da mão de obra do setor. As lavouras permanentes, apesar de possuírem o número de estabelecimentos superior ao das lavouras temporárias, empregam menos, com 14,39% dos trabalhadores formais da Agropecuária (ver Tabela 23).

TABELA 23 – NÚMERO DE TRABALHADORES FORMAIS POR SUBSETOR DA AGROPECUÁRIA – SERGIPE / 2012 (%)

Subsetor	%
Produção de lavouras temporárias	49,20%
Pecuária	30,23%
Produção de lavouras permanentes	14,39%
Atividades de apoio à agricultura e à pecuária	3,18%
Aquicultura	1,09%
Horticultura e floricultura	1,06%
Produção de sementes e mudas certificadas	0,51%
Produção florestal - florestas plantadas	0,18%
Pesca	0,12%
Atividades de apoio à produção florestal	0,04%
Total	100,00%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.2.3. Gênero

Dos trabalhadores formais da Agropecuária, todos os segmentos apresentam grande maioria do sexo masculino. Apenas nos segmentos de “horticultura e floricultura” e no segmento de “pesca” observa-se uma

participação um pouco mais significativa de trabalhadores do sexo feminino, com 13,04% e 12,50%, respectivamente (ver Tabela 24).

TABELA 24 - GÊNERO DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DA AGROPECUÁRIA – SERGIPE 2012 (%)

Subsetor	Masculino	Feminino
Atividades de apoio à produção florestal	100,00%	0,00%
Produção de sementes e mudas certificadas	98,51%	1,49%
Atividades de apoio à agricultura e à pecuária	94,94%	5,06%
Pecuária	94,68%	5,32%
Produção de lavouras temporárias	93,94%	6,06%
Produção de lavouras permanentes	93,20%	6,80%
Produção florestal - florestas plantadas	91,67%	8,33%
Aquicultura	90,85%	9,15%
Pesca	87,50%	12,50%
Horticultura e floricultura	86,96%	13,04%
Total	93,99%	6,01%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.2.4. Faixa Etária

Ao analisar a faixa etária dos trabalhadores formais da Agropecuária, observa-se que os trabalhadores com menos de 17 anos possuem baixa expressividade no número de emprego formal neste setor. O segmento de “produção florestal – florestas plantadas” foi o que registrou o maior percentual (4,17%) nesta faixa etária.

Dos trabalhadores entre 18 e 24 anos, o subsetor que mais emprega é a “produção de lavouras temporárias” (20,04%), seguido das “atividades de apoio à produção florestal” (20%). Grande parte dos outros subsetores da agropecuária empregam formalmente mais trabalhadores na faixa etária compreendida entre 30 e 39 anos, com exceção das “atividades de apoio à

produção florestal” que possui 60% de sua mão de obra entre 40 e 49 anos de idade. Os trabalhadores com mais de 50 anos se concentram nas “atividades de apoio à agricultura e à pecuária”, na “produção florestal – florestas plantadas”, na “pecuária” e na “produção de lavouras”, tanto temporárias quanto permanentes (ver Tabela 25).

TABELA 25 – FAIXA ETÁRIA DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DA AGROPECUÁRIA – SERGIPE / 2012 (%)

Subsetor	Até 17	18 A 24	25 A 29	30 A 39	40 A 49	50 A 64	65 OU MAIS	Total
Aquicultura	0,00%	10,56%	21,13%	37,32%	26,76%	3,52%	0,70%	100%
Atividades de apoio à agricultura e à pecuária	0,24%	7,23%	14,46%	37,35%	22,65%	17,83%	0,24%	100%
Atividades de apoio à produção florestal	0,00%	20,00%	0,00%	20,00%	60,00%	0,00%	0,00%	100%
Horticultura e floricultura	0,72%	16,67%	18,84%	33,33%	23,91%	6,52%	0,00%	100%
Pecuária	0,13%	12,81%	13,57%	35,64%	24,02%	13,01%	0,81%	100%
Pesca	0,00%	12,50%	12,50%	43,75%	31,25%	0,00%	0,00%	100%
Produção de lavouras permanentes	0,05%	14,04%	15,63%	36,04%	23,66%	9,99%	0,58%	100%
Produção de lavouras temporárias	0,05%	20,04%	16,23%	30,80%	20,04%	12,27%	0,56%	100%
Produção de sementes e mudas certificadas	0,00%	14,93%	26,87%	34,33%	22,39%	1,49%	0,00%	100%
Produção florestal - florestas plantadas	4,17%	12,50%	12,50%	41,67%	12,50%	16,67%	0,00%	100%
Total	0,09%	16,40%	15,40%	33,37%	21,99%	12,12%	0,62%	100%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.2.5. Rendimentos

No segmento Agropecuário, nota-se que os seus trabalhadores se concentram nas faixas salariais que compreendem até três salários mínimos. Alguns segmentos possuem mais de 40% dos seus funcionários recebendo até um salário mínimo, os quais são: “produção florestal – florestas plantadas”

(45,83%), “produção de lavouras permanentes” (45,36%) e as “atividades de apoio à agricultura e à pecuária” (41,06%).

Todos os segmentos da Agropecuária remuneraram a maior parte de seus trabalhadores entre 1,01 a 3 salários mínimos, destacando-se a “produção de sementes e mudas certificadas”, que tem 81,82% de seus colaboradores formais nessa situação.

Para as faixas salariais acima de três salários, pode-se observar que nenhum segmento possui mais de 5% de sua mão de obra nesta situação. Os segmentos com maior participação nesta categoria são a “aquicultura” e “a produção de lavouras temporárias” (ver Tabela 26).

TABELA 26 – FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS TRABALHADORES EM SALÁRIOS MÍNIMOS POR SUBSETOR DA AGROPECUÁRIA – SERGIPE / 2012 (%)

Subsetor	Até 1	De 1,01 a 3,0	De 3,01 a 7,0	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,00
Aquicultura	21,83%	74,65%	2,82%	0,70%	0,00%	0,00%
Atividades de apoio à agricultura e à pecuária	41,06%	58,21%	0,72%	0,00%	0,00%	0,00%
Atividades de apoio à produção florestal	20,00%	80,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Horticultura e floricultura	30,43%	68,84%	0,72%	0,00%	0,00%	0,00%
Pecuária	26,42%	72,38%	1,13%	0,03%	0,05%	0,00%
Pesca	37,50%	62,50%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Produção de lavouras permanentes	45,36%	53,78%	0,75%	0,05%	0,05%	0,00%
Produção de lavouras temporárias	16,42%	80,31%	3,08%	0,11%	0,03%	0,05%
Produção de sementes e mudas certificadas	16,67%	81,82%	1,52%	0,00%	0,00%	0,00%
Produção florestal - florestas plantadas	45,83%	54,17%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	24,69%	73,14%	2,03%	0,08%	0,04%	0,02%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.2.6. Escolaridade

O grau de instrução da grande maioria dos trabalhadores da Agropecuária está concentrado na escolaridade que vai até o ensino fundamental, destacando-se a “produção florestal – florestas plantadas” e a “produção de lavouras temporárias”, onde mais de 80% de seus trabalhadores estão nessa condição. Um dado importante é que o setor emprega grande contingente de pessoas analfabetas, tendo cinco segmentos mais de 10% de seus trabalhadores nesta situação.

Já entre os trabalhadores que tem nível médio (completo ou não), destacam-se a “pesca”, que possui metade de seus trabalhadores com essa escolaridade, seguido da “horticultura e floricultura” (44,93%). Este último também é o segmento que possui maior parcela de trabalhadores com ensino superior completo, compreendendo 3,62% da sua mão de obra (ver Tabela 27).

TABELA 27 – GRAU DE INSTRUÇÃO DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DA AGROPECUÁRIA – SERGIPE / 2012 (%)

Subsetor	Analfabeto	Fund.*	Médio*	Sup. Incomp.	Sup. Comp.	Mest.	Dout.
Aquicultura	4,23%	67,61%	23,24%	1,41%	3,52%	0,00%	0,00%
Atividades de apoio à agricultura e à pecuária	11,33%	60,72%	27,47%	0,24%	0,00%	0,24%	0,00%
Atividades de apoio à produção florestal	0,00%	60,00%	40,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Horticultura e floricultura	5,07%	43,48%	44,93%	2,90%	3,62%	0,00%	0,00%
Pecuária	11,41%	64,03%	22,96%	0,46%	1,11%	0,00%	0,03%
Pesca	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Produção de lavouras permanentes	11,80%	70,76%	16,32%	0,53%	0,53%	0,05%	0,00%
Produção de lavouras temporárias	10,93%	81,22%	7,01%	0,31%	0,53%	0,00%	0,00%
Produção de sementes e mudas certificadas	11,94%	58,21%	26,87%	0,00%	2,99%	0,00%	0,00%
Produção florestal - florestas plantadas	4,17%	87,50%	8,33%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

*Completo ou incompleto.



3.3. Serviços

3.3.1. Número de Estabelecimentos

Ao analisar o setor de Serviços do estado de Sergipe, em 2012, verifica-se que as “atividades de atenção à saúde humana” possuem a maior representatividade em termos de estabelecimentos, com 12,61% do total. Esta atividade engloba serviços prestados à saúde, hospitais, ambulatórios, consultórios, clínicas, centros de assistência psicossocial, unidades móveis de atendimento a urgências e remoções e, também, os serviços de saúde prestados nos domicílios. Em seguida, vêm os estabelecimentos relativos à “alimentação”, os “serviços para edifícios e atividades paisagísticas” e o “transporte terrestre”, com 12,22%, 8,18% e 7,33% dos estabelecimentos, respectivamente (ver Tabela 28).

TABELA 28 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTO POR SUBSETOR DE SERVIÇOS – SERGIPE/2012 (%)

Subsetor	%
Atividades de Atenção à Saúde Humana	12,61%
Alimentação	12,22%
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	8,18%
Transporte Terrestre	7,33%
Educação	7,17%
Atividades de Organizações Associativas	6,45%
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e outros	4,94%
Serviços Prestados às Empresas	4,94%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	3,68%
Atividades de Serviços Financeiros	2,64%
Alojamento	2,56%
Atividades Imobiliárias	1,48%
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	1,02%
Seleção, Agenciamento e Locação de Mão-De-Obra	0,57%

Continua

Continuação

Subsetor	%
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	0,46%
Outros	28,69%
Total	100%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.3.2. Número de Empregados

A “administração pública, defesa e seguridade social” é o subsetor responsável por empregar 50,03% dos trabalhadores do setor de Serviços, número bastante expressivo se for levado em conta que o mesmo responde por apenas 3,68% do número de estabelecimentos do setor. Merece destaque também o subsetor de “atividades de atenção à saúde humana” e o subsetor “educação”, que empregam 8,53% e 7,61%, respectivamente, dos trabalhadores do setor de Serviços em Sergipe (ver Tabela 29).

TABELA 29 - NÚMERO DE TRABALHADORES POR SUBSETOR DE SERVIÇOS - SERGIPE/2012 (%)

Subsetor	%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	50,03%
Atividades de atenção à saúde humana	8,53%
Educação	7,61%
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	5,35%
Transporte Terrestre	4,16%
Alimentação	4,16%
Atividades de vigilância, segurança e investigação	3,09%
Atividades de organizações associativas	1,94%
Atividades de serviços financeiros	1,53%
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros	1,43%
Serviços prestados às empresas	1,43%
Alojamento	1,24%
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	1,13%
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	0,62%
Atividades imobiliárias	0,38%

Continua

Continuação

Subsetor	%
Outros	8,79%
Total	100%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.3.3. Gênero

O setor de Serviços se mostra heterogêneo no que diz respeito ao gênero dos seus trabalhadores, sendo que a maioria dos segmentos estudados possui grande percentual de mão de obra do sexo feminino. Ainda há predominância de homens nos segmentos ligados à vigilância, ao transporte, aos serviços para edifícios e atividades paisagísticas, além de serviços financeiros. Nos segmentos de “Seleção, agenciamento e locação de mão de obra”, “serviços de escritório”, “alimentação” e “alojamento”, a maioria dos funcionários são mulheres, embora haja um equilíbrio entre os sexos. Para os segmentos em que a mão de obra do sexo feminino é predominante merecem destaque as “atividades de atenção à saúde humana” (73,49%), a “educação” (60,35%), a “administração pública, defesa e seguridade social” (58,39%) e as “atividades imobiliárias” (57,46%), conforme exposto na Tabela 30.

TABELA 30 - GÊNERO DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DE SERVIÇOS – SERGIPE/2012 (%)

Subsetor	Masculino	Feminino	Total
Atividades de vigilância, segurança e investigação	95,18%	4,82%	100%
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	91,25%	8,75%	100%
Transporte terrestre	89,96%	10,04%	100%
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	66,72%	33,28%	100%
Atividades de serviços financeiros	58,20%	41,80%	100%
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	49,98%	50,02%	100%
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	48,71%	51,29%	100%

Continua

Continuação

Subsetor	Masculino	Feminino	Total
Alimentação	48,62%	51,38%	100%
Alojamento	47,66%	52,34%	100%
Atividades de organizações associativas	43,74%	56,26%	100%
Atividades imobiliárias	42,54%	57,46%	100%
Administração pública, defesa e seguridade social	41,61%	58,39%	100%
Educação	39,65%	60,35%	100%
Atividades de atenção à saúde humana	26,51%	73,49%	100%
Outros	56,99%	43,01%	100%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.3.4. Faixa Etária

Analisando a faixa etária dos trabalhadores do setor de serviços (ver tabela 31), nota-se que os subsetores empregam poucas pessoas com menos 18 anos, havendo maior concentração de funcionários acima dos 30 anos de idade. Na “administração pública, defesa e seguridade social”, por exemplo, mais da metade dos seus trabalhadores possui mais de 40 anos (58,22%). Os jovens entre 18 e 29 anos de idade possuem maior participação nos segmentos “serviços de escritório” (47,5%), “alimentação” (44,83%) e “atividades imobiliárias” (44,3%).

TABELA 31 - FAIXA ETÁRIA DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DE SERVIÇOS – SERGIPE/2012 (%)

Subsetor	Até 17	18 A 24	25 A 29	30 A 39	40 A 49	50 A 64	65 OU MAIS
Administração pública, defesa e seguridade social	0,00%	3,51%	9,87%	28,39%	31,65%	24,70%	1,87%
Alimentação	0,84%	24,95%	19,88%	31,17%	17,43%	5,57%	0,15%
Alojamento	0,61%	17,01%	19,79%	34,72%	19,22%	8,38%	0,29%
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	0,36%	12,27%	17,50%	34,22%	21,31%	13,63%	0,72%
Atividades de atenção à saúde humana	0,18%	8,69%	17,50%	36,54%	23,54%	12,84%	0,72%
Atividades de organizações associativas	1,05%	14,07%	15,55%	29,48%	25,51%	13,18%	1,16%

Continua

Continuação

Subsetor	Até 17	18 A 24	25 A 29	30 A 39	40 A 49	50 A 64	65 OU MAIS
Atividades de serviços financeiros	0,03%	7,32%	16,45%	26,33%	22,70%	26,94%	0,23%
Atividades de vigilância, segurança e investigação	0,01%	7,46%	22,49%	42,58%	21,59%	5,62%	0,24%
Atividades imobiliárias	0,00%	21,50%	22,80%	29,49%	18,80%	6,46%	0,94%
Educação	0,23%	10,10%	18,75%	35,71%	22,64%	11,69%	0,88%
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	0,12%	14,42%	17,47%	31,58%	25,26%	10,37%	0,78%
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	0,31%	24,23%	23,27%	30,83%	15,01%	6,10%	0,25%
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	0,10%	13,28%	16,05%	35,03%	25,18%	9,92%	0,44%
Transporte terrestre	0,35%	10,92%	16,21%	35,25%	24,21%	12,68%	0,37%
Outros	0,93%	18,07%	20,08%	30,18%	17,71%	12,30%	0,73%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.3.5. Rendimentos

Entre os segmentos do setor de Serviços nota-se que a maioria dos trabalhadores recebe entre um e três salários mínimos, com destaque para as “atividades de vigilância, segurança e investigação” e para os “serviços para edifícios e atividades paisagísticas”, que possuem mais de 90% de sua mão de obra nesta faixa de renda (ver Tabela 32). Para os que recebem mais de três salários mínimos, podemos destacar as “atividades de serviços financeiros”, nas quais 92,6% do seu quadro de funcionários encontram-se nesta categoria. Vale ressaltar que neste segmento mais de 20% são remunerados com mais de 10 salários mínimos. Na faixa de até 1 salário mínimo, entre os subsectores estudados, o segmento “educação” possui o maior contingente de trabalhadores com esta remuneração (20,07%).

TABELA 32 – FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS TRABALHADORES DO SETOR DE SERVIÇOS EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SERGIPE / 2012 (%)

Subsetor	Até 1	De 1,01 a 3	De 3,01 a 7	De 7,01 a 10	10,01 a 15	Mais de 15
Administração pública, defesa e seguridade social	7,42%	47,35%	30,11%	7,85%	3,48%	3,79%
Alimentação	12,35%	85,56%	1,97%	0,05%	0,05%	0,01%
Alojamento	9,45%	87,49%	2,52%	0,29%	0,14%	0,11%
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	7,35%	60,55%	21,69%	3,49%	6,11%	0,80%
Atividades de atenção à saúde humana	4,87%	68,17%	17,79%	3,13%	3,00%	3,04%
Atividades de organizações associativas	17,66%	70,67%	9,06%	1,62%	0,67%	0,32%
Atividades de serviços financeiros	0,61%	6,76%	49,50%	19,40%	16,27%	7,46%
Atividades de vigilância, segurança e investigação	0,85%	97,22%	1,85%	0,06%	0,00%	0,01%
Atividades imobiliárias	14,64%	81,70%	2,36%	0,47%	0,59%	0,24%
Educação	20,07%	48,23%	17,69%	6,54%	5,28%	2,19%
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	11,45%	81,94%	5,52%	0,77%	0,24%	0,08%
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	15,42%	79,96%	4,18%	0,22%	0,19%	0,03%
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	5,50%	93,37%	0,99%	0,06%	0,03%	0,05%
Transporte terrestre	5,97%	87,73%	5,61%	0,38%	0,14%	0,16%
Outros	13,54%	67,44%	13,64%	2,49%	1,67%	1,22%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.3.6. Escolaridade

A tabela 33 expõe o grau de escolaridade dos trabalhadores do setor de Serviços. Nota-se que o setor exige um grau mínimo de instrução, ao passo que nenhum segmento possui mais de 1% de trabalhadores analfabetos. Alguns segmentos possuem mais de 30% de seus funcionários com ensino fundamental (completo ou não), os quais são: “serviços para edifícios e atividades paisagísticas”, “alojamento”, “alimentação” e “atividades de

vigilância, segurança e investigação”. Contudo, predominam-se nos subsetores uma mão de obra com segundo grau, concluído ou não, chegando a 72,16% nos “serviços de escritório” e 68,94% no segmento “alimentação”.

TABELA 33 – GRAU DE INSTRUÇÃO DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DE SERVIÇOS - SERGIPE/2012 (%)

Subsetor	Analfabeto	Fund.*	Médio*	Sup. Incomp.	Sup. Comp.	Mest.	Dout.
Administração pública, defesa e seguridade social	0,21%	22,03%	38,54%	3,48%	34,20%	1,51%	0,03%
Alimentação	0,02%	28,29%	68,94%	1,03%	1,71%	0,00%	0,01%
Alojamento	0,25%	31,34%	60,68%	3,42%	4,31%	0,00%	0,00%
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	0,14%	31,13%	56,60%	2,30%	9,83%	0,00%	0,00%
Atividades de atenção à saúde humana	0,04%	8,14%	59,00%	5,09%	27,42%	0,25%	0,07%
Atividades de organizações associativas	0,34%	22,96%	46,74%	6,68%	22,35%	0,86%	0,07%
Atividades de serviços financeiros	0,03%	11,12%	22,99%	23,22%	42,21%	0,23%	0,20%
Atividades de vigilância, segurança e investigação	0,04%	30,22%	68,19%	0,76%	0,79%	0,00%	0,00%
Atividades imobiliárias	0,59%	25,38%	56,64%	9,52%	7,76%	0,12%	0,00%
Educação	0,09%	6,14%	30,03%	7,04%	51,48%	4,17%	1,04%
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	0,12%	19,96%	68,42%	4,91%	6,51%	0,08%	0,00%
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	0,15%	15,75%	72,16%	5,76%	6,17%	0,00%	0,00%
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	0,44%	35,58%	60,99%	1,64%	1,33%	0,02%	0,00%
Transporte terrestre	0,17%	28,29%	67,33%	1,95%	2,22%	0,03%	0,01%
Outros	0,18%	14,27%	61,25%	7,96%	15,81%	0,24%	0,30%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

*Completo ou incompleto

É importante ressaltar que o setor apresenta um bom número de funcionários com ensino superior completo. Para o segmento “educação”, mais da metade possui este grau de escolaridade, bem como a maior parte dos mestres e doutores encontram-se nesta área. As “atividades de serviços financeiros”, a “administração pública, defesa e seguridade social” e as “atividades de atenção à saúde humana” também possuem funcionários com mais qualificação, sendo que 42,2%, 34,2% e 27,4% do total destas categorias, respectivamente, possuem o terceiro grau completo.



3.4. Comércio

3.4.1. Número de Estabelecimentos

Analisando o perfil dos estabelecimentos sergipanos que se encontram no setor de Comércio, verifica-se claramente que o segmento de maior destaque é o “comércio varejista”, com 80,06% do total. Em seguida aparece o “Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas” e o “comércio por atacado”, com 11,37% e 8,57%, respectivamente (ver Tabela 34).

TABELA 34 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SUBSETOR DO COMÉRCIO SERGIPE / 2012 (%)

Subsetor	%
Comércio Varejista	80,06%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	11,37%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	8,57%
Total	100,0%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.4.2. Número de Empregados

Do total de trabalhadores formais do setor de Comércio, mais de 75% estão empregados no comércio varejista do estado. Conforme a tabela 35, os demais empregados do setor estão divididos de forma mais equilibrada no “Comércio por atacado” (12,34%) e no “comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas” (11,42%).

TABELA 35 - NÚMERO DE TRABALHADORES FORMAIS POR SUBSETOR DO COMÉRCIO – SERGIPE / 2012 (%)

Subsetor	%
Comércio Varejista	76,23%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	12,34%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	11,42%
Total	100,00%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.4.3. Gênero

Analisando o gênero dos trabalhadores formais do Comércio, em Sergipe, observa-se que a maior parte da mão de obra é do sexo masculino. Nos estabelecimentos do “comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas” e do “comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas”, os homens representam mais de 75% do total da mão de obra. Para o comércio varejista, esta divisão é menos acentuada, sendo 52,98% dos trabalhadores do sexo masculino e 47,02% do sexo feminino (ver Tabela 36).

TABELA 36 - GÊNERO DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DO COMÉRCIO SERGIPE 2012 (%)

Subsetor	Masculino	Feminino	Total
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	78,68%	21,32%	100%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	75,15%	24,85%	100%
Comércio Varejista	52,98%	47,02%	100%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.4.4. Faixa Etária

Ao analisar a faixa etária dos trabalhadores do Comércio, segundo seus segmentos, pode-se observar que em todos eles a maior parte de seus funcionários tem entre 18 e 39 anos, englobando funcionários mais jovens/adultos. Todos os subsetores apresentam percentual baixo de trabalhadores com até 17 anos, em especial o comércio por atacado, com apenas 0,76% do seu total de empregados nesta faixa de idade. O setor também emprega poucas pessoas acima dos 50 anos, totalizando menos de 7% da mão de obra em todos os segmentos (ver Tabela 37).

TABELA 37 – FAIXA ETÁRIA DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DO COMÉRCIO - SERGIPE /2012 (%)

SUBSETOR	ATÉ 17	18 A 24	25 A 29	30 A 39	40 A 49	50 A 64	65 OU MAIS
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	0,79%	23,86%	21,76%	30,16%	16,68%	6,61%	0,14%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	0,76%	21,44%	22,30%	33,84%	15,73%	5,72%	0,22%
Comércio Varejista	1,11%	27,24%	23,35%	29,97%	13,80%	4,41%	0,14%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.4.5. Rendimentos

Quanto aos rendimentos dos trabalhadores do Comércio, verifica-se que os trabalhadores melhor remunerados são os que pertencem ao segmento de “comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas”, no qual pouco mais de 12% dos funcionários tem rendimentos acima de três salários mínimos (mais de 1% recebem acima de 10 salários mínimos). A maioria dos trabalhadores em todos os segmentos recebem entre 1 e 3 salários mínimos,

principalmente no comércio varejista, no qual quase 90% dos trabalhadores encontram-se nessa faixa. O segmento de “comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas” registrou o maior percentual de trabalhadores que tem remuneração de até 1 salário mínimo (7,06%), conforme mostra a tabela 38.

TABELA 38 - FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DO COMÉRCIO EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SERGIPE / 2012 (%)

Subsetor	Até 1	De 1,01 a 3,0	De 3,01 a 7,0	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	6,88%	80,54%	10,15%	1,17%	0,89%	0,38%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	7,06%	83,81%	7,79%	0,72%	0,36%	0,26%
Comércio Varejista	6,37%	89,12%	3,72%	0,36%	0,24%	0,18%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

3.4.6. Escolaridade

Dentre os trabalhadores do setor de Comércio, em todos os segmentos, a grande maioria possui ensino médio, completo ou incompleto, com percentual superior a 68% em todos eles, além de somar 77,83% no segmento de “comércio varejista”. Os subsectores contratam poucos funcionários sem escolaridade (analfabetos), tendo o “comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas” alcançado a maior marca de trabalhadores formais nesta condição (0,3%).

Verifica-se um maior percentual de trabalhadores formais com ensino superior completo no subsector de “comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas” (5,04%). Ainda segundo os dados da Tabela 39,

nenhum dos segmentos apresenta doutores em seu quadro de funcionários, além dos empregados com mestrado não somarem 0,1% em nenhum dos subsetores.

TABELA 39 – GRAU DE INSTRUÇÃO DOS TRABALHADORES POR SUBSETOR DO COMÉRCIO – SERGIPE / 2012 (%)

SUBSETOR	ANALFA-BETO	FUND.*	MÉDIO*	SUP. INCOMP.	SUP. COMP.	MEST.	DOUT.
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	0,30%	20,47%	68,41%	6,89%	3,87%	0,06%	0,00%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	0,18%	21,82%	68,48%	4,46%	5,04%	0,01%	0,00%
Comércio Varejista	0,12%	15,44%	77,83%	2,68%	3,90%	0,02%	0,00%

FONTE: RAIS/MTE (2012); Elaboração: NIE/FIES.

*Completo ou incompleto

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2012, a maioria dos estabelecimentos formais do Estado estava no setor de Comércio e de Serviços. A Construção Civil era o setor que possuía o menor número de estabelecimentos no estado, embora o segmento apresente uma representatividade igual à média nacional.

Aproximadamente 60% dos empregados formais do Estado estão concentrados no setor de Serviços, percentual acima da média nacional. O setor de Comércio e da Indústria possuem juntos, mais de 30% dos trabalhadores formais de Sergipe. O setor de Agropecuária é o que menos emprega, porém, emprega relativamente uma porção igual ao Nordeste e ao Brasil, participando com 3% nos três agregados. Vale ressaltar também o grande potencial da Construção Civil, que apesar de possuir menos estabelecimento empregava, em 2012, mais de 28 mil pessoas.

Entre os trabalhadores formais prevalece o sexo masculino, principalmente no setor Agropecuário. Apenas o setor de Serviços apresenta maioria feminina, embora a divisão seja equilibrada, com diferença pouco significativa.

A faixa etária mais representativa na mão de obra formal sergipana concentra-se em trabalhadores que possuem entre 30 e 39 anos, merecendo destaque também a expressiva participação de trabalhadores entre 40 e 49 anos. O espaço para os jovens de 18 e 24 anos não é tão amplo, sendo que, no estado, apenas 14,2% dos trabalhadores estão nesta faixa de idade. Vale ressaltar que o setor de Comércio é o que possui a maior parcela de trabalhadores formais em uma faixa etária mais jovem, visto que mais da metade de seus trabalhadores possuem até 29 anos, sendo também o setor que apresenta a menor participação de trabalhadores com mais de 50 anos. O setor de Serviços é o que apresenta a maior participação de trabalhadores nas

faixas etárias mais elevadas, contando com uma parcela significativa da mão de obra acima dos 40 anos.

Os rendimentos dos trabalhadores formais de Sergipe, medidos em salários mínimos, revelam que no Estado a maioria dos trabalhadores ganha entre 1 e 1,5 salário mínimo. Contudo, esta faixa é predominante também na região nordeste e no país. Para as faixas salariais mais altas (acima de cinco salários mínimos), a participação sergipana é próxima e, por vezes, superior à média alcançada nos demais agregados.

Na análise regional, a remuneração de Sergipe, no ano de 2012, foi a melhor entre os estados do Nordeste, sendo o Estado com menor participação relativa de trabalhadores na faixa que compreende entre um e três salários mínimos, além de ter a maior participação relativa nas faixas salariais superiores a cinco salários mínimos.

Entre os grandes setores da economia sergipana merece destaque a remuneração dos trabalhadores da Indústria e do setor de Serviços, com as maiores participações nas faixas acima de dez salários mínimos. Ainda assim, em todos os segmentos, mais da metade dos trabalhadores recebe entre um e três salários mínimos, sendo assim a remuneração predominante na economia estadual.

Quanto ao grau de instrução dos trabalhadores, verifica-se que uma parcela significativa dos trabalhadores sergipanos não completou o ensino básico, ou fundamental, estando acima da parcela de trabalhadores do Brasil e do Nordeste. Por outro lado, a participação de empregados formais que completaram o 3º grau em Sergipe é superior aos percentuais do Nordeste e do Brasil.

O nível de instrução mais baixo encontra-se entre os trabalhadores do setor Agropecuário, onde parte expressiva não concluiu o ensino fundamental, além de significativa participação de analfabetos no setor. Já o

setor de Serviços é o que detém a maior participação de trabalhadores com nível superior completo.

A maior parte dos trabalhadores formais sergipanos está trabalhando em grandes empresas, seguindo a tendência nacional e regional. Mas vale ressaltar que há um grande contingente de trabalhadores nas micro e pequenas empresas.

Esta pesquisa buscou evidenciar o perfil da mão de obra formal em Sergipe, caracterizando-a conforme diversos aspectos, como escolaridade, faixa etária, gênero, entre outros. O objetivo era traçar um perfil no qual se pudesse compreender o comportamento da mão de obra formal no estado e, conseqüentemente, expor os principais entraves para que a economia sergipana cresça de forma sustentável e com qualidade de vida para sua população. Diante dos resultados expostos, é possível direcionar políticas e investimento em setores prioritários, a fim de melhorar o cenário estadual tanto para as empresas quanto para os empregados.

É importante ressaltar que existe um contingente significativo de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada atuando em Sergipe, além dos municípios brasileiros possuírem um expressivo número de desempregados. Neste sentido, a inclusão desse contingente de trabalhadores impõe-se como um importante desafio para a manutenção da trajetória de desenvolvimento socioeconômico do estado de Sergipe.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio: síntese de indicadores. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: dez. 2013.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS - RAIS. Brasília/DF: MTE, 2012. Disponível em <<http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>> Acesso em: dez. 2013

FOLHA DE CRÉDITOS

FIES – Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Núcleo de Informações Econômicas - NIE

Equipe Técnica:

Brenda Machado Lima, bel.

Clara de Assis Dantas dos Santos, Economista, M.Sc.

Érika Santana Melo Martins, Economista

Gabriela Gonçalves Moraes da Silva, bel.

Luís Paulo Dias Miranda

Mariana Paulino Nascimento, bel.

Rodrigo Rocha Pereira Lima, Economista, M.Sc.

Capa

Denilson Silva de Santana, UNICOM FIES

Helder Dantas Bittencourt, UNICOM FIES

Coordenação/Organização

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/NR-SE

NBE – Núcleo de Biblioteca Escolar

Normalização Bibliográfica

Genilda Mendes de Farias SENAI - GEP – Gerência de Educação
Profissional



Sistema Indústria



Sistema Indústria



Sistema mantido pela Indústria



Sistema mantido pela Indústria



Sistema mantido pela Indústria

